
PLANO DE AÇÃO, ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2024

24 de novembro de 2023



✓
Order
#1050
H. H. H.
M.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'António' at the top.

Índice

1	Plano de Ação.....	3
2	Plano Institucional.....	6
3	Plano de Atividades do CSAPI	7
4	Plano de Atividades do CBEI	26
5	Plano de Atividades do CAR.....	39
6	Plano de Formação	54
7	Orçamento	57
8	Parecer Conselho Fiscal.....	61
9	Parecer ROC	62
10	Siglas	64
11	Contactos	65

→ City
Helen
Helen
M.



1 Plano de Ação

No cumprimento dos imperativos legais e estatutários definidos no Compromisso da Misericórdia da Freguesia de Sangalhos, adiante abreviada por Misericórdia ou MFS, cumpre-nos submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral de Irmãos o Plano de Ação, Atividades e Orçamento Previsional (PAAO) para o ano de 2024.

Segundo o artigo 31º do Estatutos da Instituição, compete à Mesa Administrativa (MA), entre outros, definir as linhas de ação (PLANO DE AÇÃO) para o ano 2024 que sustentarão os programas de atividades de todas as respostas sociais e serviços similares (PLANOS DE ATIVIDADES) traduzindo-se, em última estância, no Orçamento para o exercício 2024.

Em 11/11/2021 esta Mesa Administrativa elaborou um plano estratégico de 2 anos e que o conclui com o atual plano de ação de 2024. Isto também quer dizer que o mandato está na sua reta final, sendo determinante que a próxima Mesa Administrativa redefina o plano estratégico para os próximos anos.

Visão para 2024

A conjuntura internacional está caracterizada por vários desafios e instabilidades em diferentes partes do mundo, especialmente conflitos geopolíticos. Também sabemos que essas mesmas condições globais podem mudar rapidamente e alterar ou condicionar o panorama internacional.

Por outro lado, à data de hoje, o quadro político português também é bastante complexo e instável.

A economia abrandou, mas tem estado a crescer mais do que a da área do euro, segundo o Boletim Económico do Banco de Portugal (bportugal.pt). Os recuos e os avanços têm andado de mão dada no nosso país; por um lado a debilidade do comércio global, a alta inflação, a subida das taxas de juro, o aumento do desemprego (neste momento numa taxa de 6,5%), a descida da taxa de risco de pobreza e a dívida pública (que nos últimos dois meses consecutivos têm estado em queda, mas que ainda assim, totaliza 98,9% do PIB).

Alguns analistas previam que Portugal poderia escapar à recessão em 2023, mas com um crescimento muito baixo (cnnportugal.iol.pt).

A incerteza política e a emergência sanitária (uma nova variante do coronavírus, que obriga a um reforço das medidas sanitárias) dificultam a recuperação económica e social do país.

O estado de pobreza em Portugal em 2023 é uma realidade preocupante, apesar de ter registado uma descida histórica na taxa de risco de pobreza mas ainda superior à média da União Europeia ([Relatório Pobreza e Exclusão Social em Portugal 2023](#)). No entanto a recolha dos dados desses indicadores, ou seja, o aumento do custo da energia, o aumento do custo da alimentação e o aumento do custo da habitação e suas condições, referem-se a 2021 e 2022, não refletindo as dinâmicas mais recentes destes fenómenos muito sensíveis aos efeitos decorrentes do aumento da inflação, das taxas de juro, do custo de vida em geral, das conjunturas internacionais e quadros políticos!

Facto é o compromisso e o papel que esta e as outras Misericórdias do país assumem, desde o seu berço, no combate à pobreza e à exclusão social, agentes centrais para a coesão social e garantia dos Direitos Humanos. Mas, como referiu Monsenhor Jardim Moreira no último dia 13/10/2023, no Secretariado Regional de Aveiro da União das Misericórdias Portuguesas, "... a pobreza também mata. Mata não apenas os sonhos e projetos de vida, mas mata capacidades e competências; mata a autoestima; mata a perspetiva de um futuro melhor para crianças e jovens; mata o corpo físico através da degradação de condições de saúde e do suicídio. A pobreza não mata não só os indivíduos que caem na sua teia, mas mata também dimensões essenciais da nossa sociedade: corrói e mata a democracia, a paz social e a coesão social".

"... a pobreza não é, de facto, um problema exclusivamente das pessoas pobres, mas da sociedade no seu conjunto".

Assim e com isto muito presente, a Mesa Administrativa vai continuar a reunir todos os esforços para que os objetivos estratégicos identificados continuem a serem reforçados como pilares angulares desta IPSS, ou seja, o aumento da qualidade de todos os serviços, a presença da inovação enquanto diversificação e/ou adaptação, a melhoria da imagem e comunicação (interna e externa) e a sustentabilidade financeira.



Aumento da Qualidade de todos os serviços (OE1)

É urgente a requalificação do Complexo Social de Apoio à Pessoa Idosa, nas valências do ERPI, SAD e Centro de Dia (temporariamente condicionado). Os utentes precisam de condições habitacionais dignas com mais acessibilidades, mais conforto, mais segurança permitindo, em esquema de Maslow, mais calor e afetos humanos. Nessa perspetiva e exigência, continuar-se-á a combater todos os obstáculos que surgem ao longo deste caminho tortuoso que tem sido o Projeto de Ampliação e Requalificação do CSAPI e o contrato de participação do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais – 3ª geração, agora com o apoio absoluto da Irmandade.

A manutenção regular e consistente dos restantes edifícios (e seus equipamentos) vai passar a ser uma realidade: planos de prevenção com monotorização responsável. Ainda nem todas as áreas das respostas sociais foram integradas, mas pouco falta para que através das infraestruturas, a qualidade dos serviços melhore.

As alterações introduzidas na área da alimentação vão ser sujeitas à avaliação de todos no próximo ano, depois de um ano à experiência, tal como foi definido.

Continuar-se-á a investir na formação interna e externa dos Colaboradores no desenvolvimento de diversas competências para a execução das suas tarefas de forma a obterem maior sucesso e satisfação pessoal e conseqüente reconhecimento e validação dos Utentes e da Entidade Empregadora.

Outros indicadores, associados a este objetivo estratégico, como a auscultação dos Utentes e suas Famílias e o levantamento e o estudo das necessidades reais dos Recursos Humanos, dada a sua complexidade, estão a ser preparados para que em 2024 se consiga obter informações válidas para orientar a próxima Mesa Administrativa nos passos seguintes.

Todas as respostas sociais, em anexo, propõem os seus planos de atividades para o funcionamento, desenvolvimento e cumprimento das missões e objetivos que assistem a cada uma.

A Inovação na Misericórdia (OE2)

Prevêem-se mais alterações nos Regulamentos Internos de funcionamento, especialmente por força de alterações legais como também adaptações às novas necessidades e interesses dos Utentes que vão sendo admitidos e que trazem novidades geracionais.

O processo da transferência de competências para as autarquias da área da ação social tornou-se realidade durante 2023 em Anadia, e fruto do Protocolo realizado com a Autarquia, a Misericórdia continua a desenvolver o Atendimento e Acompanhamento Social. Durante o ano 2024 já estaremos em condições de recolher dados e fazer a avaliação do primeiro ano deste novo enquadramento com pequenas alterações territoriais.

A Mesa Administrativa tem estado a preparar uma campanha de sensibilização para o Voluntariado em pequenos passos procurando perceber as reações da comunidade envolvente e de que forma esse caminho poderá ser desenvolvido com parcerias (individuais e coletivas).

Os objetivos de desenvolvimento de novos produtos e serviços têm estado em standby já que matérias mais urgentes e importantes têm estado na linha da frente ocupando todos os recursos disponíveis. Prevê-se que continuará a ser assim durante o ano de 2024.

A melhoria da Imagem e Comunicação (OE3)

A Mesa Administrativa está, neste momento, expectante, quanto aos dados que serão recolhidos em 2024 nesta matéria, fruto de todo o trabalho e investimento que a Misericórdia fez com o programa das Comemorações dos 90 anos.

Prevê continuar a desenvolver estratégias para a melhoria da imagem e da comunicação, tanto interna como externa, através, por exemplo, da manutenção do site; utilização dos canais das redes sociais; auscultações aos Colaboradores; promoção de reuniões para tomadas de decisões participadas por todos os envolvidos; continuar a estar próxima de todas as respostas sociais quotidianamente...

Procurar-se-á identificar, durante 2024, quais as estratégias mais adequadas para fomentar o crescimento da coesão das equipas de trabalho

como também o acompanhamento à Irmandade com maior proximidade.



· Sustentabilidade financeira (OE4)

O Orçamento apresentado em anexo, para 2024, têm os seguintes pressupostos:

- * Consideram-se os valores contabilizados até setembro de 2023;
- * Retiraram-se alguns gastos extraordinários de 2023, que previsivelmente não irão acontecer em 2024, principalmente grandes reparações;
- * Como referência, observou-se a Taxa de Inflação para o ano 2024 estimada pelo Banco de Portugal de 3,5% ([Banco de Portugal](#)).
- * Aplicou-se a Taxa de Inflação na atualização das contas de Gastos Gerais 61 e 62;
- * Apreciou-se o aumento do Salário Mínimo Nacional para 820,00 que terá um impacto nos Gastos do Pessoal na ordem dos 4,0%;
- * Meditou-se na problemática gritante e complexa dos vencimentos dos Colaboradores: a Misericórdia tem, à data, 70 Colaboradores com vencimento base abaixo dos 820,00 euros;
- * Aplicou-se atualizações nas Rendas dos Imóveis de Investimento à Taxa de 6,9%;
- * Considerou-se revisões às Mensalidades dos Utentes com aumentos de 2%;
- * Calculou-se uma atualização previsional das Comparticipações da Segurança Social na mesma percentagem da Taxa de Inflação, ou seja, 3,5%.

Se não fossem os drásticos aumentos nos Recursos Humanos e houvessem devidas compensações governamentais, a sustentabilidade financeira da Misericórdia seria um objetivo estratégico de sucesso. Apesar dos aumentos das matérias-primas e outras pequenas oscilações, esta IPSS consegue manter uma estabilidade consistente financeiramente. Mas, como todas as Mesas Administrativas que já passaram por esta e outras Misericórdias sabem, o ESTADO, infelizmente, nem sempre é o nosso melhor aliado. Cabe à sociedade civil movimentar-se para uma tomada de posição séria, rigorosa e exigente relativamente a toda a política social. As entidades que patrocinam os deveres do Estado devem continuar a debater-se para ultrapassarem as dificuldades económicas aproveitando todas as oportunidades, para desenvolverem estratégias que permitam manter os serviços disponíveis para a população, ajudando as famílias a manter o seu sustento económico, estável.

Bastariam umas poucas medidas do Estado para que as Instituições pudessem tornar-se sustentáveis e até irem mais além enquanto agentes centrais e transformadores do tecido social, como por exemplo:

- Revisão/celebração dos Acordos de Cooperação para o biénio 2023-2024 com um mínimo de 7,8% de atualização rétroagindo a janeiro de 2023;
- Estabelecer como base negocial que ao referencial da taxa de inflação ser somada a atualização de custos com pessoal na medida em que nesta atividade social a repercussão dos custos com a mão-de-obra não é feita automaticamente na comparticipação das famílias (condicionada pelos rendimentos destas e dos normativos em vigor);
- Criação de um programa específico e exclusivamente vocacionado para reabilitação de equipamentos, sem que para tal implique a obrigatoriedade de aumento de capacidade ou seja restringido pelos índices de cobertura dos territórios;
- Assegurar a inscrição na Lei do Orçamento de Estado para 2024, da devolução do IVA, não apenas na construção/obras em edifícios alocados à atividade, mas de igual modo nos produtos energéticos e materiais desgaste;
- Rever em baixa a TSU aplicável às IPSS para assim ser possível acomodar o aumento de custos com os recursos humanos, e uma política de valorização salarial dos Colaboradores.

Uma mão cheia de propostas que fariam toda a diferença na sustentabilidade financeira.

Concluindo, reiteramos o que o Bispo de Santarém, Dom José Traquina, disse na sua homilia da Eucaristia da Peregrinação Nacional das Misericórdias a Fátima no último dia 30 de setembro: “ **as Misericórdias estão sempre do lado da solução. (...) Um amor que é compromisso na construção do bem-comum, justiça e dignidade humana**” ([Voz das Misericórdias Outubro 2023](#)).



Plano Institucional

TEMA: "Encontros Intergeracionais ... Partilha de Afetos e Saberes"

A realização de Intercâmbios entre Idosos e Crianças do CBEI e CAR será o objetivo principal, o "ponto-chave" do projeto, com o propósito de todos os intervenientes se entreeajudarem, partilharem saberes, mostrar aptidões e partilhar experiências através de jogos, reflexões, ateliês temáticos, encontros de expressão motora, musical, artística permitindo a todos aprendizagens, partilha de afetos e do estabelecimento de empatia e da relação interpessoal entre crianças e idosos.

No decurso de 2024 serão desenvolvidas ações promotoras de ponto de encontro entre as gerações, através da realização de atividades pedagógicas, culturais e recreativas, entrelaçando assim a vitalidade e a energia das crianças/adolescentes com a sabedoria e a experiência dos idosos, desenvolvendo desta forma, a solidariedade entre gerações, desconstruindo estereótipos associados à idade.



Atividade	Descrição
Exposição itinerante sobre a História da Misericórdia da Freguesia de Sangalhos Vídeo Histórico	Junta de Freguesia de Sangalhos Centro Paroquial Biblioteca Municipal de Anadia Agrupamento de Escutismo nº 681 de S. Vicente – Sangalhos Projeto "Anadia MAIOR"
Intercâmbios Intergeracionais à primeira Sexta-feira de cada mês de forma rotativa pelas respostas sociais de: CRECHE PRÉ-ESCOLAR CATL CES ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO	<ol style="list-style-type: none"> Criação de Horta Biológica por salas/ grupos: <ol style="list-style-type: none"> Definir espaço destinado à horta; Criar vedação protetora para evitar que os animais a destruam; Plantação de árvores de Fruto Plantação de legumes, ervas aromáticas, leguminosas Vivência do S. Martinho, Natal e Páscoa (elaboração de símbolos, postais, pagelas para entidades, parceiros colaboradores, familiares e comunidade); Correio da Amizade entre crianças do CBEI, CAR e Idosos de ERPI e SAD; Hora do Conto – Idosos e Crianças partilhar histórias, lendas, utilizando técnicas específicas: teatro com fantoches, teatro de sombras, livro, personagens humanas, entre outras; Oficinas Pedagógicas e artísticas nas férias escolares (CATL e CAR) e Utentes de ERPI e SAD (pintura; modelagem; origami; jogos de mesa; construções com material reciclado); Exposição e Venda de trabalhos realizados pelos Idosos e Crianças; Jogos e Concursos nos espaços exteriores: Parque do Passal; Parque dos Pinheiros Mansos; Parque Urbano de Anadia, Campo e Espaço exterior da Junta de Freguesia, Parque junto ao Pavilhão de Basquetebol de Sangalhos;



an
Helder
Antonio
M

3 Plano de Atividades

Complexo Social de Apoio à Pessoa Idosa (CSAPI)
Respostas Sociais: ERPI e SAD
Tema do projeto 2024: "Gerações em partilha..."

Ser idoso é poder dizer que tem a dádiva da vida
E o poder da mente
Que possui uma vasta experiência
E carrega em sua guarida
A realização e a gratidão da existência.
Ser idoso, é ser alguém consciente
Pedindo a Deus sempre mais anos de vida
Para viver com os seus e ser uma pessoa querida.
Ser idoso, é guardar o que sente
Do lado bom e ruim das coisas
Dos momentos que viveu
E, um dia, tristemente sofreu.
E num outro dia, alegremente Viveu...
E foi feliz Como um sábio aprendiz.
Ser idoso é aprender,
Do ontem, a lição Hoje,
Guardada nas eternas lembranças
Bem no fundo do coração.
Ser idoso é ter no rosto
A marca da sabedoria
A experiência de muitos momentos vividos com
Alegria.
O que mais lhe entristece é a falta de respeito,
Carinho e atenção.
Dê ao nosso idoso o que ele merece
E o que queres para ti.
Não o maltrate,
Abraça-o de coração
Porque o que estás hoje a pedir
Num futuro tão próximo podes conseguir.
Por isso, tratar bem o idoso
É meu, é teu, é nosso dever
Não esqueça que o idoso de hoje
Amanhã pode ser você,
Basta ter vida em abundância
E nem tão cedo morrer.

Maria Dionésia Santos da Silva



A participação social e a interação no fortalecimento de vínculos entre pessoas de diferentes gerações propiciam a autonomia, a independência, a participação, a dignidade, a assistência e a autorrealização do idoso (MASSI et al., 2016).

A convivência, a troca de ideias, o afeto e a participação de duas gerações distintas num grupo sócio integrativo são elementos importantes para a construção de vínculos sociais e afetivos.

De modo similar, Franca, Silva e Barreto (2010), salientam que o convívio dos idosos com crianças pode beneficiar mutuamente as gerações, no sentido do aprimoramento dos conhecimentos em relação a história familiar, a cidade onde residem, ao mundo, facilitando o estabelecimento de uma nova amizade/afetividade que desencadeie a solidariedade, e o desenvolvimento cognitivo social.

Ainda com relação à intergeracionalidade, observa-se que tem o potencial de reverter os estereótipos e avaliações negativas que os mais novos possam ter das pessoas idosas, possibilitando aos mais velhos uma maior proximidade com pessoas de outras gerações, proporcionando a troca mútua dos saberes (CARVALHO, 2012).

A convivência de diferentes gerações assegura o respeito das crianças pelas gerações mais velhas, e essa interação se dá desde bebê, quando a criança é condicionada pelo adulto a conhecer objetos, fazendo dessa interação simples uma forma de descoberta do brincar, e assim,

O Projeto “Gerações em partilha...” inseparável da missão da MFS “*A Bem Fazer se Viverá Bem*” visa a promoção de experiências e momentos de partilha e aprendizagem intergeracionais e interinstitucionais enriquecedores. Das várias



desenvolvendo seu primeiro contato social. Tal interesse segundo Tunes (2001) passa necessariamente pelo adulto, ou seja, a criança interessa-se em brincar através da interação com o adulto. Contudo, isso vai-se perdendo conforme a criança vai crescendo e vai interagindo com outras crianças, ou seja, as da mesma faixa etária, e assim sucessivamente, perdendo ‘o elo que existia no início do seu desenvolvimento.

As atividades lúdicas surgem como uma estratégia de incentivo à participação social proporcionando alegria e prazer, além de preencher o tempo livre dos utentes institucionalizados de forma prazerosa, aprimorando o convívio social e beneficiando aqueles com pouca mobilidade. Existem diversas atividades recreativas que não são predominantemente físicas, mas que também têm grande potencial de promoção do bem-estar, além de estimular a área cognitiva, afetiva e/ou social, e ainda estimular a livre expressão como um recurso terapêutico para o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida (DEMO; SCORTEGAGNA, 2014).

propostas, destacam-se as seguintes Atividades de Animação Sociocultural:

- “Correio de Mão em Mão” – partilha de trabalhos, jogos, mensagens entre os Utentes do Complexo Social de Apoio à Pessoa Idosa e as crianças do Centro de Acolhimento Residencial – Casa da Criança, crianças da Creche, Pré-Escolar e CATL do Centro de Bem Estar Infantil e Centro Escolar de Sangalhos (CES),
- “Conversas à Janela...” – visita dos Utentes de ERPI a Utentes do Serviço de Apoio Domiciliário.
- “Encontros Intergeracionais” – momentos de partilha entre utentes do CSAPI e crianças do CAR, CBEI e CES – no âmbito das aulas de Manutenção Física, aulas de Música e dias festivos apreciados pelos diferentes grupos;
- “Diálogos com Memórias” – partilha de histórias de Vida dos Utentes de ERPI e SAD – Publicação das mesmas nas redes sociais da MFS com a devida autorização;



- “Exposições Culturais Temáticas” – Exposição de trabalhos manuais, pintura, reciclagem, modelagem, e costura realizados pelos Utentes de ERPI e SAD em Espaços de Cultura e Arte ou em IPSS’s do Concelho de Anadia sobre várias temáticas;
- “Roteiros Turísticos”- visita a parques e quintas pedagógicas e educativas, monumentos, espaços de lazer, feiras, vivenciar a ida ao cinema e teatro;
- “Ações de Sensibilização” com temáticas de importância para a população Idosa: precauções a ter como dinheiro guardado em casa”; O risco de realizar queimadas no domicílio e terrenos; importância de Socializar para combater a solidão; Benefícios do Cartão Sentir Anadia; Alfabetização Digital para os Utentes do CSAPI; A Importância da Nutrição e Hidratação na Pessoa Idosa; Consciencialização da Violência contra as Pessoas Idosas; Gerações que cuidam do Ambiente (a Importância da Reciclagem); Troca de Saberes com Crianças e Jovens da MFS;
- “Criação de Horta e Jardim Sensorial” – troca de saberes agrícolas dos Utentes do CSAPI para a realização de espaços de cultivo de legumes, ervas aromáticas e flores - envolvimento dos utentes de ERPI e SAD.



POPULAÇÃO ALVO – DESTINATÁRIOS

No CSAPI são prestados vários serviços de apoio às pessoas idosas, de ambos os sexos, com idade igual, inferior ou superior a 65 anos, e pessoas em que a sua situação familiar, económica, de saúde

ou isolamento social justifique a sua integração nas respostas sociais de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (com capacidade para 54 utentes) e de Serviço de Apoio Domiciliário (com capacidade para 42 Utentes).



OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar aos Utentes do CSAPI um Envelhecimento Ativo, valorizando as capacidades, os interesses e a autonomia
- Promover a intergeracionalidade – ações entre idosos e crianças do CBEI, CAR, CATL/CES.
- Participar em Atividades Interinstitucionais promovidas pela Câmara Municipal de Anadia ou pela Rede de Ação Social- Projetos dirigidos à População Idosa:
 - * “Leituras Sem Idade” – sessões mensais realizadas na Biblioteca Municipal de Anadia
 - * Projeto Bibliossocial - Caixa com livros, jogos didáticos, CD’s, DVD’s para crianças da creche, pré-escolar, CATL e Idosos – troca Mensal na Biblioteca Municipal de Anadia.
 - * Projeto “Movimento Sénior É Vida” - Aulas Geriátricas dirigidas por um professor de Educação Física aos Utentes das IPSS’s do concelho de Anadia em espaços adequados à prática de exercício físico.

Adm. J. Silva



fortalecimento de vínculos com as diferentes gerações existentes nas diversas respostas sociais da MFS. Através das novas tecnologias ou dos meios recorrentes: como a escrita, o desenho, a arte, o conto, a partilha.

Os Idosos, pelas suas histórias e experiências de VIDA, têm muito para ensinar. Compreendem as crianças e adolescentes, conseguindo comunicar e criar uma relação com os mesmos através das ações/encontros Intergeracionais, permitindo que as crianças ou pré-adolescentes, valorizem reciprocamente as dificuldades que vão surgindo com o envelhecimento.

Juntos, Idosos-Crianças aprendem, crescem, partilham de acordo com as suas necessidades e interesses:

- Histórias de Vida, Momentos Fulcrais da Infância e Juventude, a oportunidade de ir à escola ou não e porquê;
- Comparação de brinquedos e jogos de antigamente com os da atualidade;
- Comparação de Histórias Infantis; aprendizagens oriundas da sabedoria popular ou da transmissão dos valores e conhecimentos pelas gerações passadas.
- Possibilidade da aprendizagem através das Novas Tecnologia e contato com as Redes Sociais;
- Oportunidade de crianças e idosos conhecerem o espaço onde os utentes das diferentes respostas sociais passam os seus dias e como organizam a sua rotina diária.

BENEFÍCIOS ESPERADOS PARA AS CRIANÇAS E JOVENS

A falta de oportunidade das crianças para lidarem com gerações de adultos mais velhos, faz com que exista uma lacuna a esse nível no seu desenvolvimento. A sua participação em atividades intergeracionais, para além de fazer a ponte, é pedagógica no sentido de os aproximar daquilo que é ser idoso. De acordo com o descrito no programa VIVER, outros benefícios são:

- Aumento do interesse pela aprendizagem, saber e conhecimento, através do convívio informal com os idosos;
- Melhoria do relacionamento com os mais velhos, seus parentes ou não;
- Criação e incremento de respeito, responsabilidade e estima pelos mais velhos;
- Incentivo à criação de modelos de vida pelo contacto direto com os mais velhos;
- Aumento da motivação para aprender de uma forma informal e lúdica;
- Desmistificação e incutir comportamentos de tolerância para com algumas das atitudes e preferências dos idosos;



- Aumento do conhecimento e capacidade para ajudar os mais velhos;
- Melhor aceitação do próprio envelhecimento num futuro distante.

**“GERAÇÕES EM PARTILHA” – Ano 2024**

Am 15
Silvia
Haf...
M

JANEIRO

Exposição Itinerante da História da Misericórdia da Freguesia de Sangalhos “ A Bem Fazer...” .

Objetivo: Dar a conhecer o Crescimento da Misericórdia da Freguesia de Sangalhos e no concelho de Anadia, o trabalho desenvolvido nas diversas respostas sociais e projetos inovadores que desenvolveu.

2 de Janeiro – “Projeto Leituras sem Idade – Biblioteca Municipal de Anadia – 14h30m – Intercâmbio Interinstitucional com Centro Social e Paroquial da Moita;

17 de Janeiro – Intercâmbio das IPSS’s do Concelho de Anadia – Aula Geriátrica promovida pela Câmara Municipal de Anadia no Pavilhão dos Desportos de Anadia;

22 de Janeiro – Dia de S. Vicente – Padroeiro da Freguesia de Sangalhos;

FEVEREIRO

6 de Fevereiro – “Projeto Leituras sem Idade – Biblioteca Municipal de Anadia – 14h30m – intercâmbio Interinstitucional com Centro Social e Paroquial da Moita;

9 de Fevereiro – Corso Carnavalesco/ convívio, música e Alegria nas ruas de Sangalhos – Intercâmbio da MFS com Pólo Escolar de Sangalhos;

21 de Fevereiro – Intercâmbio das IPSS’s do Concelho de Anadia – Aula Geriátrica promovida pela Câmara Municipal de Anadia no Centro de Alto Rendimento – Velódromo de Sangalhos;

Objetivo: relembrar hábitos e costumes oriundos do meio sociocultural em que os idosos estão inseridos; contrariar o desenraizamento social dos idosos; Promover o convívio e bem-estar.

MARÇO

5 de Março – “Projeto Leituras sem Idade – Biblioteca Municipal de Anadia – 14h30m – intercâmbio Interinstitucional com Centro Social e Paroquial da Moita;

8 de Março – Dia Internacional da Mulher - Elaboração de uma Lembrança para cada utente e colaboradoras da Instituição;

Objetivo: Valorizar o papel da mulher na Sociedade Promover a partilha de vivências vividas.

13 de Março – “Projeto Leituras sem Idade – Biblioteca Municipal de Anadia – 14h30m – intercâmbio Interinstitucional com Centro Social e Paroquial da Moita;

19 de Março - Comemoração do Dia de S. José, Dia do Pai - Convite aos filhos dos Utentes para participar na Sessão de Fotografias, Homenagem, Lanche Convívio e entrega de lembranças aos Utentes.

Objetivo: Homenagear os Utentes/Pais de ERPI e SAD e o seu contributo fulcral na família; Promover momentos convívio e confraternização.

22 de Março – Festa da Páscoa;

28, 29, 30 e 31 de Março – Dias Santos até Domingo de PÁSCOA no CSAPI;



Objetivo: Valorizar as crenças e costumes religiosos dos utentes de ERPI e SAD.
Promover momentos de convívio e confraternização.

ABRIL

2 de Abril – “Projeto Leituras sem Idade – biblioteca Municipal de Anadia – 14h30m – intercâmbio Interinstitucional com Centro Social e Paroquial da Moita;

10 de Abril – Intercâmbio das IPSS’s do Concelho de Anadia – Aula Geriátrica promovida pela Câmara Municipal de Anadia no Pavilhão Desportivo de Ancas;

MAIO

3 de Maio - Comemoração do Dia da Mãe - Convite a filhos das nossas Utentes para participar na Sessão de Fotografias, Homenagem, lanche convívio e entrega de lembrança;

Objetivo: Homenagear as Utentes/Mães de ERPI e SAD, o seu contributo fulcral na sua família; Promover momentos convívio e confraternização.

7 de Maio – “Projeto Leituras sem Idade – Biblioteca Municipal de Anadia – 14h30m – intercâmbio Interinstitucional com Centro Social e Paroquial da Moita:

13 de Maio - Visualização das Cerimónias Comemorativas da Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos transmitidas pela RTP1;

22 de Maio – Intercâmbio das IPSS’s do Concelho de Anadia – Aula Geriátrica promovida pela Câmara Municipal de Anadia no Pavilhão dos Desportos de Anadia;

JUNHO

26 de Junho – Intercâmbio das IPSS’s do Concelho de Anadia – Aula Geriátrica promovida pela Câmara Municipal de Anadia no Anfiteatro do Vale Santo - Participação na Feira do Vinho e da Vinha de Anadia

20, 24, 25, 27, 28 de Junho – Colónia de Praia.

Objetivo: proporcionar momentos de lazer e convívio em locais prazerosos: contato com o mar, a praia e espaços verdes em parques de merendas.

JULHO

16 de Julho – Intercâmbio das IPSS’s do Concelho de Anadia – Aula Geriátrica promovida pela Câmara Municipal de Anadia no Pavilhão Municipal de Anadia;

26 de Julho – Comemoração do Dia Mundial dos Avós;

Objetivo: Homenagear os Avós de ERPI e SAD e o seu contributo fulcral para os netos; Promover momentos convívio e confraternização, o desenraizamento social dos idosos; Promover o convívio e bem-estar.

AGOSTO

Datas a calendarizar para:

- Intercâmbios semanais nos Parques do concelho de Anadia
- Atividades Intergeracionais com as crianças do CAR, ATL e Pré-escolar do CBEI

Objetivos: Proporcionar momentos de lazer e convívio em locais que possam estar em contato com a natureza; Promover a Intergeracionalidade entre Crianças e Idosos.



*Am...
J...
H...*

SETEMBRO

Atividades Intergeracionais com as crianças do CAR, CES e Pré-Escolar;

Objetivos: Proporcionar momentos de lazer e convívio em locais que possam estar em contato com a natureza; Promover a Intergeracionalidade entre Crianças e Idosos.

30 de Setembro – Comemoração do Dia Internacional do Idoso;

Objetivo: Valorizar as Pessoas Idosas e o seu contributo para a sociedade.

OUTUBRO

1 de Outubro - Projeto Leituras sem Idade – Biblioteca Municipal de Anadia – 14h30m – intercâmbio Interinstitucional com Centro Social e Paroquial da Moita;

Atividades Intergeracionais com as crianças do CAR, ATL e Pré-escolar do CBEI;

NOVEMBRO

5 de Novembro - Projeto Leituras sem Idade – Biblioteca Municipal de Anadia – 14h30m – intercâmbio Interinstitucional com Centro Social e Paroquial da Moita;

11 de Novembro - S. Martinho no CSAPI Intercâmbio com as crianças do CBEI;

Objetivo: Relembrar hábitos e costumes oriundos do meio sociocultural em que os utentes estão inseridos; Contrariar o desenraizamento social dos idosos; Promover o convívio e bem-estar.

DEZEMBRO

3 de Dezembro - Projeto Leituras sem Idade – Biblioteca Municipal de Anadia – 14h30m – Intercâmbio Interinstitucional com Centro Social e Paroquial da Moita;

20 de Dezembro – FESTA DE NATAL – Intercâmbio com CAR e CBEI;

Manhã: Eucaristia no CSAPI;

Tarde: Animação Natalícia com a participação de Utes e Crianças (Musical; coreografia; teatro);

Objetivo: Relembrar hábitos e costumes oriundos do meio sociocultural em que os utentes estão inseridos; Contrariar o desenraizamento social dos idosos; Promover o convívio e bem-estar.





“GERAÇÕES EM PARTILHA” – Ano 2024

Área Cognitiva	Área Educativa, Social e Lúdica	Área Sociocultural	Externas
<p>Projeto “Desafios Cognitivos” Atividades de Estimulação cognitiva e sensorial</p> <p>Utilização de Jogos Sérios – “AGILIDADES”</p>	<p>Realizar Exposições Oficina “ARTE DE RECICLAR”</p> <p>Trabalhos de Expressão Artística realizados pelos Utentes</p>	<p>Intercâmbios Intergeracionais na MFS Intercâmbios Interinstitucionais promovidos pela Câmara Municipal de Anadia Internos – Crianças do CAR, CBEI e CES (de acordo com o plano institucional) Criar um espaço de Jardinagem e Horta na quinta da MFS</p>	<p>Aula de Manutenção Física 2 Aulas por Semana</p>
<p>MATERIAL DE RELAXAMENTO Para Utentes Com Demência</p> <p>Criação de Albuns de Fotografias dos familiares diretos.</p> <p>Criação de mantas e cubos e almofadas multisensoriais.</p> <p>Terapia da Boneca ou peluche para utentes com demência</p>	<p>Roteiros Turísticos: Museus Monumentos Jardins/Quintas Pedagógicas Exposições Feiras Praia Cinema Teatro</p>	<p>Comemoração dos Aniversários dos Utentes do CSAPI e de datas Festivas/Temáticas</p> <p>“Os Segredos da CULINÁRIA” Atelier de culinária realizado com os Utentes do CSAPI associados a épocas Festivas Confeção de bolachas, bolos, aperitivos, Sumos naturais, compotas, broas de Natal, Folar de Páscoa, Bolo rei</p>	<p>Aula de Expressão Musical 1 Aula por Semana</p>
	<p>Correio de Mão em Mão” Manualidades Reciclagem Costura Pintura Escrita Desenho Jogo Carta</p>		<p>Atividades de Cariz Religiosa</p> <p>Oração do Terço Mariano 2 vezes por mês (quinzenalmente)</p>
<p>Sessões de Musicoterapia</p>	<p>Sessões de Sensibilização Equipa de Saúde do CSAPI GNR UCC de Anadia Nutricionista Bombeiros Voluntários Humoristas Gerontóloga</p>	<p>Sessão “Cine Hora” Sessão “Rádio no ar” (1 sessão por mês) Oficina “Vamos Teatralizar e Dançar” Diálogos com Memórias – Testemunhos de Vida “(RE)ENCONTROS” Postais, Cartas, telefonemas e Vídeo-chamadas</p>	<p>Atividades de Cariz Religiosa</p> <p>Eucaristia – Às 6^ª feiras da 4.ª semana de cada mês, Presidida pelo Pároco da Paróquia</p>



Área Cognitiva - Projeto "Desafios Cognitivos"

Am
Delia
17

OBJETIVOS	RECURSOS	
	HUMANOS	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> · Despertar os sentidos e emoções dos idosos com dificuldades cognitivas provocadas pelo seu estágio demencial; · Estimular as capacidades cognitivas, sensoriais e as capacidades de memorização e concentração; Exercitar o cérebro e protege-lo contra o envelhecimento precoce, o esquecimento e a dificuldade para aprender; · Promover a interação e a coesão grupal; · Criar Material de Estimulação sensorial : Albuns de Fotografias para Utentes com quadro demencial diagnosticado; Criar mantas, cubos e almofadas multisensoriais; · Confecionar Bonecas terapêuticas para Utentes com maior dependência e declínio das capacidades cognitivas; · Realiza sessões de musicoterapia para utentes com demência e declínio das capacidades cognitivas como técnica de relaxamento e de reminiscência. 	Educadora Social Utentes de ERPI	Exercícios Teórico Práticos, Jogos AGILIDADES Álbuns de Imagens Jogo da música conhecida – completar a letra Jogo dos Sentimentos e Emoções Jogo: As Cores Jogo: As Formas Puzzles com fotografias Jogo Quem é Quem? Dominó de Imagens do quotidiano Bonecas de tecido Peluches (animais)

Área Educativa, Social e Lúdica

ATIVIDADES	OBJETIVOS	RECURSOS	
		HUMANOS	MATERIAIS
Oficina de Expressão Criativa e Artística "ARTE DE RECICLAR"	<ul style="list-style-type: none"> · Desenvolver a motricidade fina e a destreza manual; · Permitir o conhecimento de várias técnicas de trabalhos manuais e de diversos materiais; · Dar a conhecer os trabalhos realizados pelos idosos; · Criar Exposições Culturais Temáticas com trabalhos realizados pelos Utentes e divulgação de trabalhos de Artistas do município e de outras IPSS's. 	Educadora Social Utentes de ERPI	Cola, Cartolinas, Placas EVA, Materiais para reciclagem, Lã, Algodão, tecido, Agulha, Papel, Canetas, lápis, pincéis, tela, tinta, entre outros
Oficina "Os Segredos da Cozinha..."	<ul style="list-style-type: none"> · Recolher e partilhar saberes, segredos de receitas típicas locais e da gastronomia portuguesa; · Confeção de Bolos de Aniversário para os Idosos, Bolos Festivos em datas comemorativas; 	Educadora Social Utentes de ERPI e SAD	Computador Loixa adequada à confeção Géneros alimentares



ATIVIDADES	OBJETIVOS	RECURSOS	
		HUMANOS	MATERIAIS
<p>Intergeneracionalidade CORREIO "De Mão em Mão..." Comemoração de Épocas Festivas – Carnaval, Páscoa, Magusto, Natal Encontros Geracionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estreitar LAÇOS e AFETOS com entre Idosos e suas Fortalecer as Amizades entre os Idosos e as crianças. Promover a troca de aprendizagens entre Crianças e Idosos Relembrar hábitos e costumes oriundos do meio sociocultural em que os idosos e crianças estão inseridos; Contrariar o desenraizamento social dos idosos; Promover o convívio e bem-estar. Promover a Intergeneracionalidade entre Crianças e Idosos - atividades com grupos de crianças do CBEI, CAR e CATL para partilha de saberes sobre temáticas de interesse comum; 	<p>Educadora Social</p> <p>Utentes de ERPI</p> <p>Crianças do CBEI, CAR e CATL e CES</p>	<p>Cartas dos Idosos para Crianças do CAR, CATL, CBEI e CES. Criação de</p> <p>Jogo/brinquedo para ser explorado por crianças do CBEI, CES e CAR; Criar ou Contar Histórias a Crianças da Creche, Pré Escolar ou CATL; Partilha de Saberes ou Experiência a Crianças do CAR e CATL sobre temas específicos.</p>

Área Sociocultural, Religiosa e Novas Tecnologias

ATIVIDADES	OBJETIVOS	RECURSOS	
		HUMANOS	MATERIAIS
<p>Oficina "Vamos Teatralizar e Dançar" Sessão de Cine-Hora e Rádio no ar" Diálogos com Memórias – Testemunhos de Vida "(RE)ENCANTOS" Postais, Cartas, telefonemas e Vídeochamadas com familiares e amigos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estimular as capacidades cognitivas de memória, atenção, linguagem e comunicação; Exercitar a escuta ativa e a compreensão dos membros do grupo; Fomentar a criatividade e a imaginação de cada membro do grupo através da leitura de vários contos; Recordar músicas e danças apreciadas pelos idosos - organização de festas, de bailes e de tardes de dança; Criar curtas-metragens no âmbito de Projeto Institucional e de propostas Externas (Rede Social de Anadia); Elaborar Vídeos com testemunhos, saberes, vivências e Histórias de Vida dos Utentes de CSAPI; Realizar postais, cartas, chamadas telefónicas e Videochamadas com familiares e amigos dos utentes. 	<p>Educadora Social</p> <p>Colaboradoras</p> <p>Utentes de ERPI</p>	<p>Textos, Músicas Portuguesas, Rádio, Poesias, Contos e lendas Filmes Portugueses Telemóvel – WhatsApp, Câmara Fotográfica e de filmar</p>



Handwritten notes and signatures in blue ink.

ATIVIDADES	OBJETIVOS	RECURSOS	
		HUMANOS	MATERIAIS
Roteiros Turísticos Horta e Jardim Sensorial	<ul style="list-style-type: none"> · Saídas ao exterior - Valorizar Espaços de lazer/convívio e disfrutar da Natureza – Prática de jogos tradicionais no espaço exterior da instituição (Jogo da malha, Jogo das latas, Jogo do botão, jogo do galo, Jogo do Burro, entre outros) · Criar Espaço de Cultivo de vegetais e legumes na Quinta junto ao CSAPI; · Criar Espaço de Jardinagem com cultivo de flores e ervas aromáticas. 	Educadora Social Utentes de ERPI e SAD	Transporte da Instituição
Aulas de “Expressão Musical”	<ul style="list-style-type: none"> · Exploração de ritmos, sons, instrumentos e músicas portuguesas que correspondam às preferências, interesses solicitados pelos idosos. · Realizar intercâmbios com crianças do CBEI e Utentes de outras IPSS’s onde a professora dá aulas. 	Professora de Música Idosos de ERPI	Sala de Convívio
Atividades de Cariz Religioso	<ul style="list-style-type: none"> · Celebração da Eucaristia – celebrada pelo Pároco Manuel Melo e animação musical de Voluntários da Comunidade · Oração do Terço Mariano – dinamizado pelos Utentes · Recordar Dias Santos significativos para os nossos Utentes com transmissão pela RTP. 	Educadora Social Colaboradoras Utentes de ERPI	Capela Salas de Convívio
Aniversários dos Utentes; Intercâmbios Interinstitucionais	<ul style="list-style-type: none"> · Permitir a vivência da Celebração de Dias Festivos Significativos para os Idosos, valorizando as vivências sociais e culturais. · Promover o Envelhecimento Ativo com a participação nas atividades promovidas pela Câmara Municipal de Anadia: (Projeto Leituras Sem Idade e Movimento Sénior é Vida) 	Equipa da Cozinha Equipa Técnica Utentes de ERPI	Ingredientes necessários para a confeção de bolos de Aniversário; Transporte da Instituição



Handwritten signatures and initials in blue ink.



Projetos Inovadores

ATIVIDADES	OBJETIVOS	RECURSOS	
		HUMANOS	MATERIAIS
Jogos Sérios Projeto AGILIDADES LAB-CENTERS Parceria com a Câmara Municipal de Anadia	<ul style="list-style-type: none"> Estimular as competências do foro cognitivo através do JOGO – ferramenta de avaliação, monitorização e treino da memória, equilíbrio, perceção corporal. Exercitar o cérebro e protege-lo contra o envelhecimento precoce, o esquecimento e a dificuldade para aprender; Promover a interação e a coesão grupal 	Educadora Social Gerontóloga Utentes de ERPI e SAD	Jogo das “Mãos TATI” Jogo Labirinto Jogo Crachá Jogo das Emoções Jogo MATRIZ

Atividades de Vida Diária

Atividades de Vida diárias E Atividades Instrumentais de Vida Diária	<ul style="list-style-type: none"> Formar as Equipas de Colaboradoras para a prestação de cuidados ao Idoso com conhecimentos teórico-práticos, de forma a prestar serviços de qualidade, tendo como missiva o respeito pela individualidade, a integridade e privacidade de cada pessoa. Promover Formações Práticas e teóricas às Colaboradoras para a prestação de cuidados com humanidade e conhecimentos adequados às patologias dos utentes. Estabelecer trabalho em rede da Equipa Técnica e Equipas de ERPI de forma a avaliar as necessidades dos idosos e suas famílias. 	Colaboradores das Equipas de ERPI Formadores Externos Equipa Técnica Utentes	Kit Higiene pessoal Kit de beleza e manicura Kit de Beleza Facial Kit de Corte do Cabelo
---	---	---	---

Área Físico-Motora

Aula de Manutenção Física	<ul style="list-style-type: none"> Manter a massa magra (músculos) e do alto metabolismo basal, aptos para realizar as tarefas diárias; Promover o aumento da autoestima nos idosos participantes; 	Professora de Educação Física Utentes de ERPI e SAD	Sala de Convívio Arcos, cordas, bolas, lençol, balões
----------------------------------	--	--	--



Handwritten signatures and initials in blue ink.

Área Terapêutica Especializada

ATIVIDADES	OBJETIVOS	RECURSOS	
		HUMANOS	MATERIAIS
Fisioterapia	<ul style="list-style-type: none"> · Diagnosticar, prevenir, efetuar tratamento de disfunções cinéticas funcionais de órgãos e sistemas. · Reavaliar, prescrever o tratamento fisioterapêutico. 	Fisioterapeuta Utentes de ERPI	Gabinete Técnico
Apoio Psicológico	<ul style="list-style-type: none"> · Promover o aumento da autoestima; autoconhecimento, elaborar projetos de vida positivos para os utentes · Permitir a reflexão dos utentes sobre a sua história de vida; perdas significativas. 	Psicóloga	Gabinete Técnico

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Cuidados e Serviços - 2024

ATIVIDADES	LOCAL	OBJETIVOS	POPULAÇÃO	RECURSOS	
				MATERIAIS	HUMANOS
Fornecer refeições respeitando as dietas com prescrição médica;	CSAPI	Prestar os serviços de acordo com os gostos e preferências dos Utentes com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e potenciar a autonomia e independência dos Utentes.	Utentes do Serviço de Apoio Domiciliário	Todos os materiais necessários à execução das tarefas referidas	Equipa Cozinha
Apoio na Alimentação;	Domicílio do Utente				Ajudantes de Ação Direta
Cumprir a dieta semanal em vigor;	CSAPI				Ajudantes de Ação Direta
Cuidados de Higiene e Conforto;	Domicílio do Utente				Ajudantes de Ação Direta
Higiene Habitacional;	Domicílio do Utente				Colaboradora afeta à Lavandaria
Tratamento de Roupas;	CSAPI				Equipa Serviços Gerais
Jardinagem / Arranjos no Domicílio;	Domicílio do Utente				Equipa Saúde
Prescrição e/ou preparação de medicação;	CSAPI				
Transporte e Acompanhamento a consultas / Exames Médicos	A definir			Viaturas	Ajudantes de Ação Direta



ATIVIDADES	LOCAL	OBJETIVOS	POPULAÇÃO	RECURSOS	
				MATERIAIS	HUMANOS
Acompanhamento a serviços na comunidade	A definir	Os das Atividades anteriores	Utentes do Serviço de Apoio Domiciliário	Viaturas	Ajudantes de Ação Direta Equipa Técnica
Fornecimento de produtos para Cuidados de Higiene e Conforto e para realização de Higiene Habitacional	Domicílio do Utente			Produtos de Higiene	Ajudantes de Ação Direta

Animação / Socialização – SAD

ATIVIDADES	LOCAL	OBJETIVOS	POPULAÇÃO	RECURSOS		
				MATERIAIS	HUMANOS	
Comemoração dos Aniversários	Domicílio do Utente	· Promover a autoestima e o bem-estar dos Utentes	Utentes do Serviço de Apoio Domiciliário	Lembrança Bolo de Aniversário	Ajudantes de Ação Direta Equipa Técnica	
Desafios Cognitivos – Sessões de Estimulação Cognitiva	Domicílio do Utente	· Manter e/ou reabilitar as funções cognitivas e da motricidade		Fichas e Jogos de Estimulação Cognitiva e de Motricidade	Gerontóloga	
Desafios de Motricidade – Sessões de Estímulo da Motricidade (Fina e Grossa)	Domicílio do Utente Edifício CSAPI					Professora de Ginástica
Aula de Ginástica Geriátrica (2 vezes por semana)	Edifício CSAPI	· Permitir que os Utentes participem nas atividades desenvolvidas no CSAPI; · Contribuir para a diminuição do isolamento social.		Computador Colunas Instrumentos Musicais Letras	Professora de Música	
Aula de Música (1 vez por semana)						
Comemoração de datas / épocas festivas e entrega de Lembranças: Carnaval, Páscoa, Santos Populares, Dia do Idoso, São Martinho e Natal	Domicílio do Utente Edifício CSAPI	· Contribuir para o envelhecimento ativo. Fomentar o convívio, a interação e reforço de laços afetivos e a promoção de manter os costumes e as tradições.			Materiais adequados ao desenvolvimento da atividade	Ajudantes de Ação Direta Equipa Técnica



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ATIVIDADES	LOCAL	OBJETIVOS	POPULAÇÃO	RECURSOS	
				MATERIAIS	HUMANOS
Passeios / Visitas	A definir	<ul style="list-style-type: none">Permitir que os Utentes possam visitar locais de acordo com as suas preferências.	Utentes do Serviço de Apoio Domiciliário	Viaturas	Ajudantes de Ação Direta Equipa Técnica Motoristas
Intergeracionalidade	Edifício CSAPI	<ul style="list-style-type: none">Promover a troca de aprendizagens entre Crianças e Idosos		Materiais adequados ao desenvolvimento da atividade	Equipa Técnica
Psicologia	Edifício CSAPI	<ul style="list-style-type: none">Promover o aumento da autoestima; autoconhecimento, elaborar projetos de vida positivos para os utentesPermitir a reflexão dos utentes sobre a sua história de vida; perdas significativas.			Psicóloga D ^a . Paula Coelho

Acompanhamento Técnico e Social – SAD

ATIVIDADES	LOCAL	OBJETIVOS	POPULAÇÃO	RECURSOS	
				MATERIAIS	HUMANOS
Realização de Visitas Domiciliárias	Domicílio do Utente	<ul style="list-style-type: none">Acompanhamento individual e familiar numa lógica de proximidade;Diagnóstico aprofundado das necessidades do Utente;Articulação com a família no sentido de promover a estimulação de competências e independência e autonomia do Utente, bem como hábitos de vida saudáveis;	Utentes do Serviço de Apoio Domiciliário	Viaturas	Equipa Saúde Gerontóloga Diretora Técnica Ajudantes de Ação Direta
Articulação com a família		<ul style="list-style-type: none">Sensibilizar a rede familiar, quando existente, quanto à necessidade de assegurar um acompanhamento próximo ao Utente.			



ATIVIDADES	LOCAL	OBJETIVOS	POPULAÇÃO	RECURSOS	
				MATERIAIS	HUMANOS
Elaboração do Programa de Acolhimento, Plano Individual e Plano Individual de Cuidados	CSAPI Gabinets Técnicos	· Planificar de forma personalizada e individualizada (Plano de Acolhimento na Data de Entrada/Admissão; Plano Individual e Plano de Cuidados – 1 Vez por ano)	Utentes do Serviço de Apoio Domiciliário	Viaturas	Equipa Saúde Gerontóloga Dirétora Técnica Ajudantes de Ação Direta
Divulgação da Resposta Social do SAD na Comunidade envolvente	Redes Sociais, Media, Jornais "Boca a Boca"	· Dar a conhecer o serviço através da distribuição de flyers, internet e redes sociais.	Comunidade	Impressos	Equipa Técnica

EXECUÇÃO DO PROJETO DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL POR RESPOSTA SOCIAL

Semanalmente é afixado no placard informativo e explicado aos Utentes as atividades a desenvolver. Caso hajam saídas ao exterior, e seja necessário, é da responsabilidade da Equipa Técnica contactar o familiar responsável, informar e pedir autorização para a atividade.



Os Utentes são convidados a participar em todas as atividades planificadas, sendo livre a sua participação. Estas atividades destinam-se aos Utentes das respostas de ERPI e SAD, que serão agrupados de acordo com os seus gostos/preferências manifestados na inscrição e potencialidades /necessidades com base na avaliação/observação da Equipa Técnica.



As atividades de Animação Sociocultural são realizadas com os Utentes sendo avaliado o grau de participação e benefícios psicossociais.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

Objetivo 1: Assegurar e garantir a assistência de Saúde aos utentes do CSAPI, com tendo em conta os padrões de qualidade em Saúde

<p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Garantir a assistência médica periódica e necessária (3^{as} e 5^{as} feiras).	<p>Metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Manutenção do Posto Médico no CSAPI de acesso gratuito aos utentes, que garante consultas médicas, renovação de receituários, prescrição de Meios Complementares de Diagnóstico;▪ Referenciação de utentes para outros serviços de saúde ou especialidades, sempre que necessário e de acordo com a situação clínica;▪ Referenciação de utentes do CSAPI para Tratamentos de Fisioterapia de acordo com o Protocolo existente com a Clínica de Reabilitação da Bairrada;▪ Referenciação de utentes do CSAPI para Consultas de Psicologia na instituição.
<p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none">• Assegurar o horário de assistência de Enfermagem, garantindo o melhor acompanhamento e vigilância dos utentes por profissionais qualificados, bem como o acompanhamento e monitorização dos cuidados delegados na equipa de cuidados diretos.	<p>Metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Assegurar a assistência de Enfermagem no CSAPI, diariamente de segunda a sexta-feira, entre as 8 horas e as 20:30 horas, bem como dos recursos físicos e humanos necessários ao desenvolvimento dos mesmos;▪ Estabelecer indicadores válidos de qualidade no que respeita aos cuidados de saúde (taxa de incidência de úlceras de pressão, taxa de incidência de focos infecciosos, taxa de incidência de risco de queda);▪ Levantamento das necessidades formativas e suprimento das mesmas (de forma contínua e acompanhada) junto dos Colaboradores afetos ao CSAPI, relativamente aos cuidados de saúde;▪ Estabelecer critérios de referenciação para consultas de Psicologia na instituição, com a equipa de saúde;▪ Proporcionar e garantir o envolvimento dos familiares no processo de saúde do utente.
<p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none">• Facilitar o acesso dos utentes a serviços de reabilitação, de acordo com a situação clínica e socioeconómica.	<p>Metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Disponibilizar o acesso a serviços de reabilitação nas instalações do CSAPI, permitindo uma intervenção multidisciplinar, mantendo acompanhamento personalizado;▪ Facilitar, gerir, acompanhar e organizar o acesso a serviços de reabilitação noutras unidades de saúde.
<p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none">• Facilitar e proporcionar o acesso dos utentes aos serviços de saúde programados em unidades externas.	<p>Metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Otimizar o acesso e acompanhamento a serviços de saúde programados em unidades de saúde externas, garantindo o fluxo de informação relevante entre os profissionais de

Am. Habitu
Shelby
M.



	saúde do CSAPI e os pares de outras instituições, envolvendo e incentivando a família no processo de saúde do utente.
<p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> Facilitar o acesso dos utentes a Consultas de Psicologia semanalmente (3ªfeira e 4ªfeira), de acordo com a situação clínica. 	<p>Metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar o acesso a Consultas de Psicologia nas instalações do CSAPI, permitindo uma intervenção multidisciplinar, mantendo acompanhamento personalizado; Estabelecer critérios de referência para consultas de Psicologia na instituição, com a equipa de saúde; Facilitar, gerir, acompanhar, apoiar e organizar as Consultas de Psicologia na instituição.

<p>Objetivo 2: Apoiar as demais respostas sociais da MFS, tendo em conta as suas necessidades do âmbito de competências dos Enfermeiros</p>	
<p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> Garantir e disponibilizar informação e material útil para o bom desempenho profissional dos colaboradores e melhoria das condições de saúde dos utentes. 	<p>Metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de ações de educação para a saúde para grupos, tendo em conta as necessidades formativas percecionadas; Disponibilizar informação e material de apoio às atividades de saúde, de acordo com as necessidades de cada resposta social; Disponibilizar meios para resolução de problemas e esclarecimento de dúvidas; Criar momentos de aprendizagem e esclarecimento de dúvidas em contexto de trabalho, para os colaboradores;
<p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> Garantir a assistência médica e de enfermagem necessárias aos utentes de Serviço de Apoio Domiciliário. 	<p>Metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> Manutenção do Posto Médico no CSAPI, e no domicílio sempre que possível, de acesso gratuito aos utentes, que garante consultas médicas, renovação de receituários, prescrição de Meios Complementares de Diagnóstico também aos utentes de Serviço de Apoio Domiciliário; Referenciação de utentes para outros serviços de saúde ou especialidades, sempre que necessário e de acordo com a situação clínica; Assegurar a assistência de Enfermagem no domicílio sempre que necessário e mediante disponibilidade.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

Objetivo 3: Gestão e organização dos cuidados de Enfermagem	
Descrição: <ul style="list-style-type: none">▪ Otimizar a prestação dos cuidados de Enfermagem, em articulação com as restantes equipas.▪ Contribuir assertivamente para o melhor desempenho de todos os serviços disponibilizados aos utentes, tendo em conta o perfil de competências do Enfermeiro.	Metodologias: <ul style="list-style-type: none">▪ Manutenção de um fluxo de informação efetivo com as demais equipas que vise o cumprimento da missão, visão de valores da MFS privilegiando a satisfação do utente e garantindo a otimização dos recursos na obtenção dos resultados esperados.
Descrição: <ul style="list-style-type: none">• Garantir o cumprimento de todas as orientações e normas emanadas pela Direção Geral de Saúde relativamente à prevenção da transmissão por COVID-19 e atuação em caso de surto na instituição.	Metodologias: <ul style="list-style-type: none">• Disponibilizar todo o material para equipamento de proteção individual para segurança dos colaboradores e utentes;• Disponibilizar informação fidedigna e de fácil compreensão sobre a prevenção de transmissão de COVID-19 aos colaboradores e utentes;• Assegurar o esclarecimento de dúvidas neste contexto.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A Avaliação do Projeto a implementar com os Utentes das Respostas Sociais do Complexo Social de Apoio à Pessoa Idosa será um processo contínuo, exige reflexões, avaliação de resultados do que consistirá em “Refletir para Melhorar”, com o objetivo de promover serviços de qualidade que visem a promoção da qualidade de vida de todos os Idosos e proporcionar um ambiente favorável de trabalho aos Colaboradores.

O processo de avaliação é composto por avaliação interna, que consiste em:

- Reuniões dos Elementos da Mesa Administrativa com a Direção Técnica;
- Reuniões Diárias dos Elementos da Equipa Técnica;
- Reuniões de Elementos da Equipa Técnica e Colaboradores de ERPI e SAD;
- Avaliação de registos diários dos Cuidados Pessoais e de Saúde;

- Registos de Presenças e Avaliação das Atividades desenvolvidas;
- Inquéritos ao grau de satisfação dos Utentes, Familiares e Colaboradores;
- Avaliação de desempenho dos Colaboradores das respostas sociais do CSAPI;
- Dar continuidade às Ações de Formação Internas e Externas, Momentos de Partilha, Esclarecimentos aos Colaboradores do CSAPI para melhoria na prestação dos cuidados.

A avaliação externa é realizada pelo Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro, responsável pelas ações de acompanhamento às diferentes respostas, com o objetivo de verificar os acordos em vigor e definir recomendações/orientações técnicas específicas.

As avaliações internas são indicadores do grau de qualidade da sua intervenção e adoção de medidas apropriadas, para detetar e corrigir

Adm.
[Handwritten signatures]

lacunas, de forma a melhor perspetivar o progresso do projeto institucional.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Canedo-García, A. García-Sánchez, J. & Pacheco-Sanz, D. (2017)
- Falcão, H. & Barreto, M. (2009). Breve Histórico da Psicomotricidade.
- Ensino, Saúde e Ambiente, 2(2), 84-96. Faustino, C. (2014). Bem-estar subjetivo e o ajustamento emocional no idoso (Dissertação de Mestrado).
- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. 108
- Gerontología Social. Madrid: Ediciones Pirámide. Fernández-Ballesteros, R. (2009)
- Ferraz, M. (2009) Terapias Expressivas Integradas- Volume 1. Portugal, Tuttirév Editorial. Ferreira, C.; Massi, G.; Guarinello, A.; Mendes, J. (2015)
- Encontros intergeracionais mediados pela linguagem na visão de jovens e de idosos.
- Distúrbios Comuns, 27(2), 253-263. Fonseca, M. (2006).
- O Envelhecimento: Uma Abordagem Psicológica (2ª edição). Portugal, Universidade Católica Editora. Fonseca, V. (2001) Gerontopsicomotricidade: uma abordagem ao conceito de retrogênese psicomotora. In Progressos em Psicomotricidade, 177-219, FMH edições.
- Fonseca, V. (2007) Manual de Observação Psicomotora: Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores (2ª edição).
- Portugal, Âncora Editora. Fórum Europeu de Psicomotricidade. (1996)

4 Plano de Atividades

Centro de Bem Estar Infantil – CBEI

Respostas Sociais Creche, Educação Pré-Escolar e Centro de Atividades de Tempos Livres

Serviços: Protocolo de Almoço para Crianças 1º Ciclo e Animação e Atividades de

Acompanhamento Familiar à Educação do Pré-Escolar no Centro Escolar de Sangalhos

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.



Handwritten signature in blue ink.



Neste sentido, a Educação Emocional surge como a protagonista da nossa intenção pedagógica, cujo enfoque será centrado na manifestação/reacção emocional da criança e na gestão das suas emoções. A Arte surge como uma ferramenta de aprendizagem e de desenvolvimento de competências. Ao colocar a criança em contacto com as diferentes linguagens artísticas permitir-lhe-á expressar as suas emoções e sentimentos. A Arte torna-se, neste contexto, um meio e não um fim; pretende-se colocar à disposição da criança um leque diversificado de formas e técnicas de comunicação/expressão para que ela possa experimentar/vivenciar, partilhar sentimentos/emoções e conhecimentos.

Mormente, o Plano Anual de Atividade, das respostas sociais de Creche/Pré-escolar e CATL, elaborado para o corrente ano letivo, têm na sua génese o Projeto Pedagógico de Estabelecimento para o triénio 2021-2024 cujo título é “Emocion’Arte”. Esta proposta surge da necessidade em “encaminhar” as crianças no reconhecimento e na compreensão das suas emoções, na relação com o Eu e com o Outro, estimulando a(s) expressão(ões) do Sentir através do contacto com as diversas linguagens artísticas e desenvolvendo, igualmente, a sua sensibilidade estética.

INTRODUÇÃO

As emoções são consideradas a primeira linguagem do ser humano e a infância é a etapa primordial para se trabalhar a regulação emocional. Se a criança conseguir reconhecer as suas emoções, conseguirá reconhecê-las não só em si, mas também no outro, o que a tornará socialmente mais dotada para resolver conflitos.



Cabe-nos a nós, enquanto Educadores, proporcionar às crianças momentos lúdicos que lhes proporcione uma diversidade de estímulos através de experiências várias e diversificadas, pois sabemos que estas têm um verdadeiro impacto no seu desenvolvimento social, afetivo e intelectual. Assim, é nossa ambição, que o Projeto Pedagógico de Estabelecimento, que se concretiza nos presentes planos de atividades, permita que a criança construa a sua própria identidade, o seu próprio caminho, promovendo o saber ser e o saber conviver. Do mesmo modo, pretendemos também reforçar as capacidades e competências emocionais para um crescimento e desenvolvimento equilibrado.

Nos Planos Anuais de Atividades, que agora se apresentam, constam as principais atividades a realizar ao longo do ano de 2024, estando nele

definidos a calendarização das mesmas, respetiva descrição e objetivos necessários



para o desenrolar de cada atividade planeada, mo, quais as respostas envolvidas.



ENQUADRAMENTO DA AÇÃO

As atividades elencadas no presente Plano Anual de Atividades destinam-se às crianças que frequentam as respostas sociais do Centro de Bem-estar Infantil/CATL – Creche, Pré-Escolar e CATL respetivamente, tendo como universo temporal o ano civil de 2024.

Na sua elaboração foi tida em linha de conta quer a opinião quer a participação das Famílias e Comunidade envolvente em algumas atividades tendo sido definindo os seguintes objetivos:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que

favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;

- Criar ambientes de aprendizagem ricos, em que as crianças se possam desenvolver como seres de múltiplas facetas, construindo perceções e bases onde alicerçar aprendizagens;
- Trabalhar a identidade da criança fazendo com que ela se reconheça como um ser social em direitos e em deveres;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo e favorecer a inter-relação Família/Escola/Comunidade, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio.

PLANO DE ATIVIDADES CRECHE E PRÉ-ESCOLAR

ATIVIDADES	CALENDARIZAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	OBJETIVOS DA ATIVIDADE
ATIVIDADES INTERGERACIONAIS	JANEIRO A DEZEMBRO	INTERCÂMBIOS INTERGERACIONAIS COM OS AMIGOS MAIORES DO CSAPI: ENCONTROS, CORREIO DA AMIZADE, HORA DO CONTO (1 DIA /MÊS)	PROPORCIONAR MOMENTOS DE PARTILHA DE SABERES E VIVÊNCIAS DESENVOLVER ATIVIDADES DE INCLUSÃO E INTERAÇÃO SOCIAL
DIA DE REIS	JANEIRO	CONSTRUÇÃO DE UMA COROA - PRÉ-ESCOLAR CANTAR OS REIS (6 DE JANEIRO) – PRÉ-ESCOLAR EXPLORAÇÃO DE CANTIGAS TEMÁTICAS	PROMOVER ATIVIDADES DE INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE ENVOLVENTE VIVENCIAR ALGUMAS TRADIÇÕES CULTURAIS
PLANOS INDIVIDUAIS	(1 A 29 DE FEVEREIRO)	AValiação e REESTRUTURAÇÃO DOS PLANOS INDIVIDUAIS	AVALIAR O PROGRESSO DAS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS
CARNAVAL	FEVEREIRO	CARNAVAL NA INSTITUIÇÃO: ATIVIDADE A DESIGNAR E BAILE DE CARNAVAL - 9 DE FEVEREIRO (CRIANÇAS DE 1 E 2 ANOS) DESFILE DE CARNAVAL: - DESFILE DE CARNAVAL PELAS RUAS DE SANGALHOS EM PARCERIA COM O CENTRO ESCOLAR DE SANGALHOS - 9 DE FEVEREIRO – PRÉ-ESCOLAR	VIVENCIAR O CARNAVAL VALORIZANDO AS TRADIÇÕES PROPORCIONAR MOMENTOS DE LAZER E BEM-ESTAR ÀS CRIANÇAS ESTIMULAR O JOGO DRAMÁTICO E AS ATIVIDADES DE “FAZ- DE-CONTA” CONVÍVIO COM A COMUNIDADE EDUCATIVA ALARGAR AS ATIVIDADES À COMUNIDADE
DIA DO PAI	19 DE MARÇO	criação de um objeto simbólico realizado pela criança para ofertar ao pai/pessoa de referência FINAL DO DIA: SURPRESA PARA O PAI POWERPOINT COM COMPILAÇÃO DE FOTOGRAFIAS	ASSINALAR E CELEBRAR O DIA DO PAI VALORIZAR A FIGURA DO PAI OU FIGURA DE REFERÊNCIA NA FAMÍLIA ESTIMULAR OS LAÇOS AFETIVOS - RELAÇÃO PAI-FILHO(A)
FEIRINHA DA PÁSCOA	22 DE MARÇO	AMOSTRAGEM E VENDA DE ELEMENTOS TRADICIONAIS RELATIVOS A ESTA FESTIVIDADE	VIVENCIAR A PÁSCOA VALORIZANDO AS TRADIÇÕES PROPORCIONAR MOMENTOS DE LAZER E BEM-ESTAR ÀS CRIANÇAS CONVÍVIO COM A COMUNIDADE EDUCATIVA
DIA MUNDIAL DO TEATRO	27 DE MARÇO	VISUALIZAÇÃO DE 1 PEÇA DE TEATRO	PROMOVER O CONTACTO COM DIVERSAS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA DESENVOLVER A IMAGINAÇÃO E A CRIATIVIDADE EXPRESSAR SENTIMENTOS E EMOÇÕES
FEIRA DE MARÇO	2 ANOS: 12 DE ABRIL PRÉ-ESCOLAR: 19 DE ABRIL	DIVERSÃO NOS DIFERENTES CARROSSÉIS ALMOÇO PIQUENIQUE NO PARQUE OUDINOT BRINCADEIRAS NO PARQUE INFANTIL	VALORIZAR ALGUMAS TRADIÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS DA COMUNIDADE ALARGADA PROPORCIONAR MOMENTOS DE LAZER, ALEGRIA E DIVERSÃO ADQUIRIR HÁBITOS DE PARTICIPAÇÃO ATIVA DE RESPONSABILIDADE NA SOCIEDADE
25 DE ABRIL DIA DA LIBERDADE	24 DE ABRIL	OFERTA DE ELEMENTO SIMBÓLICO ÀS FAMÍLIAS ELABORADO PELA CRIANÇA E EQUIPA EDUCATIVA	ASSINALAR UMA DATA HISTÓRICA PORTUGUESA IMPORTANTE PARA A SOCIEDADE ATUAL VALORIZAR A LIBERDADE COMO UM DIREITO DE TODO O SER HUMANO PROMOVER O CONTACTO ENTRE ESCOLA-FAMÍLIA



DIA DA MÃE	3 DE MAIO	CRIAÇÃO DE UM OBJETO SIMBÓLICO REALIZADO PELA CRIANÇA PARA OFERTAR AO PAI/PESSOA DE REFERÊNCIA FINAL DO DIA: SURPRESA PARA A MÃE POWERPOINT COM COMPILAÇÃO DE FOTOGRAFIAS	ASSINALAR E CELEBRAR O DIA DA MÃE VALORIZAR A FIGURA DA MÃE OU FIGURA DE REFERÊNCIA NA FAMÍLIA ESTIMULAR OS LAÇOS AFETIVOS - RELAÇÃO MÃE-FILHO(A)
DIA DA FAMÍLIA	17 DE MAIO	CONVÍVIO COM AS FAMÍLIAS DO CBEI/CATL ATIVIDADE A DESIGNAR	CELEBRAR O DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA ENVOLVER A FAMÍLIA NA COMUNIDADE EDUCATIVA
DIA MUNDIAL DA CRIANÇA	31 DE MAIO	CRIAÇÃO DE DIVERSOS ATELIERS NO EXTERIOR EM QUE AS CRIANÇAS POSSAM EXPLORAR ALMOÇO E LANCHE CRIATIVOS NO EXTERIOR	PROPORCIONAR À CRIANÇA MOMENTOS DE CONVÍVIO, ALEGRIA E PRAZER PROMOVER A AUTOESTIMA E A VALORIZAÇÃO PESSOAL FAVORECER O CONVÍVIO ENTRE AS CRIANÇAS
PLANOS INDIVIDUAIS	1 A 30 DE JUNHO	AVALIAÇÃO DOS PLANOS INDIVIDUAIS	ÁVALIAR O PROGRESSO DAS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS
MÊS DAS EMOÇÕES	1 A 30 DE JUNHO	EXPLORAÇÃO DAS DIVERSAS EMOÇÕES ATRAVÉS DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR CADA SALA DE ATIVIDADES	VALORIZAR O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E AFETIVO IDENTIFICAR E RECONHECER ALGUMAS EMOÇÕES TER CONSCIÊNCIA DAS EMOÇÕES, LEVANDO A UMA MELHOR PERCEÇÃO E CONTROLO DAS MESMAS COMPREENDE O QUE OS OUTROS ESTÃO A SENTIR
FESTA DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO	13 JULHO	ATUAÇÃO DAS CRIANÇAS ENTREGA DE DIPLOMAS AOS FINALISTAS ATIVIDADES LÚDICAS LANCHE CONVÍVIO	ASSINALAR E CELEBRAR O FINAL DO ANO LETIVO MARCAR O TÉRMINO DE UMA ETAPA E O INÍCIO DE OUTRA (TRANSIÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR PARA O 1º CICLO E A TRANSIÇÃO DO 1º CICLO PARA O 2º CICLO) PROMOVER O CONVÍVIO ENTRE CRIANÇAS E COLABORADORES
PRAIA	15 A 19 DE JULHO	IDA À PRAIA DA BARRA	PROPORCIONAR MOMENTOS DE LAZER ATRAVÉS DO CONTACTO COM O ESPAÇO EXTERIOR, NATUREZA E AR LIVRE, USUFRUINDO DO ESPAÇO PRIVILEGIADO QUE É A PRAIA ADQUIRIR HÁBITOS DE PARTICIPAÇÃO ATIVA E DE RESPONSABILIDADE NA SOCIEDADE
REUNIÃO FINAL DE ANO LETIVO	22 A 31 DE JULHO	AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE SALA PREPARAÇÃO DO PRÓXIMO ANO LETIVO	PLANIFICAR/PREPARAR O PRÓXIMO ANO LETIVO
AGOSTO	QUINZENA A DESIGNAR	ATIVIDADES DIVERSIFICADAS COM CARIZ ESSENCIALMENTE LÚDICO ADEQUADAS À ÉPOCA DO ANO PLANEADAS E SUPERVISIONADAS POR DUAS EDUCADORAS DE INFÂNCIA	À DESIGNAR NAS DIVERSAS PLANIFICAÇÕES DE ATIVIDADES



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ABERTURA DO ANO LETIVO	SETEMBRO	ACOLHIMENTO DAS CRIANÇAS E FAMÍLIAS QUE ENTRAM PELA PRIMEIRA VEZ NA INSTITUIÇÃO PRESTANDO-LHES UM APOIO INDIVIDUALIZADO ACOLHIMENTO DAS CRIANÇAS QUE FREQUENTARAM A INSTITUIÇÃO NO ANO LETIVO ANTERIOR	PROMOVER A INTEGRAÇÃO/INCLUSÃO DAS CRIANÇAS NOS RESPECTIVOS GRUPOS/ COMUNIDADE EDUCATIVA ENVOLVER A FAMÍLIA NA COMUNIDADE EDUCATIVA
ENTREVISTAS DE DIAGNÓSTICO	SETEMBRO	ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS	CONHECER AS CARACTERÍSTICAS DAS NOVAS CRIANÇAS CONHECER AS ESPECTATIVAS DAS NOVAS FAMÍLIAS PREPARAR A INTEGRAÇÃO DAS CRIANÇAS ELABORAR PLANOS DE ACOLHIMENTO INICIAL PREENCHIMENTOS DOS PERFIS DE DESENVOLVIMENTO
REUNIÃO DE PAIS	OUTUBRO (DATA A DESIGNAR)	REUNIÃO NAS SALAS DAS RESPECTIVAS RESPOSTAS SOCIAIS	SENSIBILIZAR PARA A IMPORTÂNCIA DA APROXIMAÇÃO E CAMARADAGEM ENTRE TODOS OS INTERVENIENTES EDUCATIVOS APRESENTAÇÃO DAS IDEIAS PARA O PLANO ANUAL DE ATIVIDADES PARA O ANO 2023
FORMAÇÃO PARENTAL	OUTUBRO (DATA A DESIGNAR)	AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA PAIS: TEMA A DESIGNAR MEDIANTE NECESSIDADES DAS FAMÍLIAS	PROMOVER UM ESPAÇO DE REFLEXÃO E DIÁLOGO ENTRE PAIS E PROFISSIONAIS
PLANOS INDIVIDUAIS	1 A 31 DE OUTUBRO	ELABORAÇÃO DOS PLANOS INDIVIDUAIS REUNIÕES INDIVIDUAIS COM OS REPRESENTANTES LEGAIS	ELABORAR PLANOS INDIVIDUAIS COM BASE NOS PERFIS DE DESENVOLVIMENTO APRESENTAR E VALIDAR OS PLANOS INDIVIDUAIS POR PARTE DOS REPRESENTANTES LEGAIS
FOTOS NA ESCOLA	OUT/NOV	SESSÃO DE FOTOS COM EMPRESA ESPECIALIZADA	APROXIMAR A ESCOLA DA VIDA E ROTINA DA CRIANÇA CRIAR SENTIMENTO DE PERTENÇA, DE CARINHO E DE ATENÇÃO PROMOVER UMA FORTE FERRAMENTA VISUAL PARA FUTURA MEMÓRIA DO UNIVERSO ESCOLAR
MAGUSTO	11 DE NOVEMBRO	REALIZAÇÃO DE UMA FOGUEIRA SIMBÓLICA NO PÁTIO EXTERIOR (ESTA ATIVIDADE REALIZA-SE APÓS O LANCHE	CELEBRAR O DIA DE S. MARTINHO VALORIZAR AS TRADIÇÕES PROPORCIONAR MOMENTOS DE CONVÍVIO
POSTAIS DE BOAS FESTAS DA MFS	DEZEMBRO	OFICINA EXPRESSÃO PLÁSTICA: CRIAÇÃO DE POSTAIS DE BOAS FESTAS PARA OFERTAR PARCEIROS E COLABORADORES DA MFS	ADQUIRIR HÁBITOS DE PARTICIPAÇÃO ATIVA E DE RESPONSABILIDADE NA SOCIEDADE PROMOVER O CONTACTO COM DIVERSAS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA DESENVOLVER A IMAGINAÇÃO E A CRIATIVIDADE EXPRESSAR SENTIMENTOS E EMOÇÕES
FESTA DE NATAL	14 DEZEMBRO	APRESENTAÇÃO DE UMA PEÇA TEATRAL ENCENADA EM CONJUNTO PELA EQUIPA TÉCNICA DO CBEI E PELOS PAIS DAS	CELEBRAR O NATAL VALORIZANDO HÁBITOS E TRADIÇÕES FOMENTAR O ESPÍRITO DO NATAL RELEMBRANDO E APELANDO A VALORES COMO O AMOR, A SOLIDARIEDADE, A FRATERNIDADE E FAMÍLIA



		CRIANÇAS DAS TRÊS RESPOSTAS SOCIAIS CHEGADA DO PAI NATAL - DISTRIBUIÇÃO DAS PRENDAS LANCHE PARTILHADO CONVÍVIO ENTRE CRIANÇAS, FAMÍLIAS, IDOSOS E COLABORADORES	ENVOLVER AS FAMÍLIAS NAS ATIVIDADES DA INSTITUIÇÃO PROMOVER O CONVÍVIO ENTRE A FAMÍLIA E A COMUNIDADE EDUCATIVA PROPORCIONAR À CRIANÇA MOMENTOS DE ALEGRIA E DIVERSÃO FOMENTAR A INTERGERACIONALIDADE E CONTACTO COM OUTRAS RESPOSTAS SOCIAIS
--	--	---	--

PLANO DE ATIVIDADES DO CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES – CATL

ATIVIDADES	CALENDARIZAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	OBJETIVOS DA ATIVIDADE
O PÁSSARO DA ALMA 	ATIVIDADE MENSAL JANEIRO A DEZEMBRO	HORA DO CONTO: AUDIÇÃO E EXPLORAÇÃO DO LIVRO O PÁSSARO DA ALMA DE MICHAL SUNIT OFICINAS DE EXPRESSÕES ARTÍSTICAS EXPOSIÇÕES INTERCÂMBIOS INTERGERACIONAIS COM OS AMIGOS MAIORES DO CSAPI: ENCONTROS, CORREIO DA AMIZADE, HORA DO CONTO (1ª 6ª FEIRA /MÊS)	PROMOVER O CONTACTO COM O LIVRO PROPORCIONAR O CONTACTO COM DIVERSAS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA DESENVOLVER A IMAGINAÇÃO E A CRIATIVIDADE EXPRESSAR SENTIMENTOS E EMOÇÕES PROMOVER O ENCONTRO ENTRE GERAÇÕES PROPORCIONAR MOMENTOS DE PARTILHA DE SABERES E VIVÊNCIAS DESENVOLVER ATIVIDADES DE INCLUSÃO E INTERAÇÃO SOCIAL
INTERRUPÇÃO LETIVA CARNAVAL	12 E 13 DE FEVEREIRO	ATIVIDADES DIVERSIFICADAS INTERCÂMBIO INTERGERACIONAL COM OS AMIGOS MAIORES DO CSAPI: OFICINA DE MÁSCARAS	PROPORCIONAR MOMENTOS DE LAZER, ALEGRIA E DIVERSÃO ADQUIRIR HÁBITOS DE PARTICIPAÇÃO ATIVA E DE RESPONSABILIDADE NA SOCIEDADE PROMOVER O ENCONTRO ENTRE GERAÇÕES PROPORCIONAR MOMENTOS DE PARTILHA DE SABERES E VIVÊNCIAS DESENVOLVER ATIVIDADES DE INCLUSÃO E INTERAÇÃO SOCIAL
FEIRINHA DA PÁSCOA	22 DE MARÇO	AMOSTRAGEM E VENDA DE ELEMENTOS TRADICIONAIS RELATIVOS A ESTA FESTIVIDADE NO CBEI	VIVENCIAR A PÁSCOA VALORIZANDO AS TRADIÇÕES PROPORCIONAR MOMENTOS DE LAZER E BEM-ESTAR ÀS CRIANÇAS CONVÍVIO COM A COMUNIDADE EDUCATIVA
INTERRUPÇÃO LETIVA PÁSCOA	25 DE MARÇO A 5 ABRIL	ATIVIDADES DIVERSIFICADAS/SAÍDAS AO EXTERIOR FEIRA DE MARÇO, AVEIRO E ALMOÇO PIQUENIQUE NO PARQUE OUDINOT, ÍLHAVO (28 DE MARÇO E 5 DE ABRIL) INTERCÂMBIO INTERGERACIONAL COM OS	PROPORCIONAR MOMENTOS DE LAZER, ALEGRIA E DIVERSÃO ADQUIRIR HÁBITOS DE PARTICIPAÇÃO ATIVA E DE RESPONSABILIDADE NA SOCIEDADE PROMOVER O ENCONTRO ENTRE GERAÇÕES PROPORCIONAR MOMENTOS DE PARTILHA DE SABERES E VIVÊNCIAS DESENVOLVER ATIVIDADES DE INCLUSÃO E INTERAÇÃO SOCIAL



Handwritten signatures and initials in blue ink.

		AMIGOS MAIORES DO CSAPI: OFICINA DE EXPRESSÃO MUSICAL: CANTIGAS DE ONTEM, CANTIGAS DE HOJE	
DIA MUNDIAL DO TEATRO	27 MARÇO	VISUALIZAÇÃO DA PEÇA DE TEATRO <i>O PÁSSARO DA ALMA</i>	PROMOVER O CONTACTO COM DIVERSAS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA DESENVOLVER A IMAGINAÇÃO E A CRIATIVIDADE EXPRESSAR SENTIMENTOS E EMOÇÕES
DIA DA FAMÍLIA	17 DE MAIO	CONVÍVIO COM AS FAMÍLIAS DO CBEI/CATL	CELEBRAR O DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA ENVOLVER A FAMÍLIA NA COMUNIDADE EDUCATIVA
PLANOS INDIVIDUAIS	1 A 30 DE JUNHO	AValiação DOS PLANOS INDIVIDUAIS	AVALIAR O PROGRESSO DAS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS
VERÃO	JUNHO/JULHO	ATIVIDADES DIVERSIFICADAS/SAÍDAS AO EXTERIOR FESTINHA DA CRIANÇA – 5 DE JULHO PASSEIO <i>LUGAR DOS AFETOS</i> , EIXO: 26 E 31 JULHO INTERCÂMBIO INTERGERACIONAL COM OS AMIGOS MAIORES DO CSAPI: ENCONTROS NA QUINTINHA DA MFS- PLANTAÇÃO DE ÁRVORES DE FRUTA E HORTÍCOLAS	PROPORCIONAR MOMENTOS DE LAZER, ALEGRIA E DIVERSÃO ADQUIRIR HÁBITOS DE PARTICIPAÇÃO ATIVA E DE RESPONSABILIDADE NA SOCIEDADE FAVORECER O CONVÍVIO ENTRE AS CRIANÇAS PROMOVER O ENCONTRO ENTRE GERAÇÕES PROPORCIONAR MOMENTOS DE PARTILHA DE SABERES E VIVÊNCIAS DESENVOLVER ATIVIDADES DE INCLUSÃO E INTERAÇÃO SOCIAL
FESTA DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO	13 DE JULHO	ATUAÇÃO DAS CRIANÇAS ENTREGA DE DIPLOMAS AOS FINALISTAS ATIVIDADES LÚDICAS LANCHE CONVÍVIO	ASSINALAR E CELEBRAR O FINAL DO ANO LETIVO MARCAR O TÉRMINO DE UMA ETAPA E O INÍCIO DE OUTRA (TRANSIÇÃO DO 1º CICLO PARA O 2º CICLO) PROMOVER O CONVÍVIO ENTRE CRIANÇAS E COLABORADORES
PRAIA	15 A 19 DE JULHO	IDA À PRAIA DA BARRA ENTRE AS 8H30 E AS 13H	PROPORCIONAR MOMENTOS DE LAZER ATRAVÉS DO CONTACTO COM O ESPAÇO EXTERIOR, NATUREZA E AR LIVRE, USUFRUINDO DO ESPAÇO PRIVILEGIADO QUE É A PRAIA ADQUIRIR HÁBITOS DE PARTICIPAÇÃO ATIVA E DE RESPONSABILIDADE NA SOCIEDADE
REUNIÃO FINAL DE ANO LETIVO	22 A 31 DE JULHO	AValiação DO PROJETO CURRICULAR DE SALA PREPARAÇÃO DO PRÓXIMO ANO LETIVO	PLANIFICAR/PREPARAR O PRÓXIMO ANO LETIVO
AGOSTO	AGOSTO	ATIVIDADES DIVERSIFICADAS/SAÍDAS AO EXTERIOR DIA DA FOTOGRAFIA: SESSÃO FOTOGRAFICA “OLHAR...(ES)” E	PROPORCIONAR MOMENTOS DE LAZER, ALEGRIA E DIVERSÃO ADQUIRIR HÁBITOS DE PARTICIPAÇÃO ATIVA E DE RESPONSABILIDADE NA SOCIEDADE PROMOVER O CONTACTO COM DIVERSAS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA



		EXPOSIÇÃO - SEMANA DE 19 A 23 AGOSTO	DESENVOLVER A IMAGINAÇÃO E A CRIATIVIDADE EXPRESSAR SENTIMENTOS E EMOÇÕES
ABERTURA DO ANO LETIVO	SETEMBRO	ACOLHIMENTO DAS CRIANÇAS E FAMÍLIAS QUE ENTRAM PELA PRIMEIRA VEZ NA INSTITUIÇÃO PRESTANDO-LHES UM APOIO INDIVIDUALIZADO ACOLHIMENTO DAS CRIANÇAS QUE FREQUENTARAM A INSTITUIÇÃO NO ANO LETIVO ANTERIOR ATIVIDADES DIVERSIFICADAS/SAÍDAS AO EXTERIOR	PROMOVER A INTEGRAÇÃO/INCLUSÃO DAS CRIANÇAS NOS RESPECTIVOS GRUPOS/ COMUNIDADE EDUCATIVA ENVOLVER A FAMÍLIA NA COMUNIDADE EDUCATIVA PROPORCIONAR MOMENTOS DE LAZER, ALEGRIA E DIVERSÃO ADQUIRIR HÁBITOS DE PARTICIPAÇÃO ATIVA E DE RESPONSABILIDADE NA SOCIEDADE
ENTREVISTAS DE DIAGNÓSTICO	SETEMBRO	ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS	CONHECER AS CARACTERÍSTICAS DAS NOVAS CRIANÇAS CONHECER AS ESPECTATIVAS DAS NOVAS FAMÍLIAS PREPARAR A INTEGRAÇÃO DAS CRIANÇAS ELABORAR PLANOS DE ACOLHIMENTO INICIAL
REUNIÃO DE PAIS	OUTUBRO (DATA A DESIGNAR)	REUNIÃO NA SALA DA RESPECTIVA RESPOSTA SOCIAL	SENSIBILIZAR PARA A IMPORTÂNCIA DA APROXIMAÇÃO E CAMARADAGEM ENTRE TODOS OS INTERVENIENTES EDUCATIVOS APRESENTAÇÃO DAS IDEIAS PARA O PLANO ANUAL DE ATIVIDADES PARA O ANO 2025
FORMAÇÃO PARENTAL	OUTUBRO (DATA A DESIGNAR)	AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA PAIS: TEMA A DESIGNAR MEDIANTE NECESSIDADES DAS FAMÍLIAS	PROMOVER UM ESPAÇO DE REFLEXÃO E DIÁLOGO ENTRE PAIS E PROFISSIONAIS
PLANOS INDIVIDUAIS	1 A 31 DE OUTUBRO	ELABORAÇÃO DOS PLANOS INDIVIDUAIS REUNIÕES INDIVIDUAIS COM OS REPRESENTANTES LEGAIS	ELABORAR PLANOS INDIVIDUAIS COM BASE NOS PERFIS DE DESENVOLVIMENTO APRESENTAR E VALIDAR OS PLANOS INDIVIDUAIS POR PARTE DOS REPRESENTANTES LEGAIS
FOTOS NA ESCOLA	OUT/NOV	SESSÃO DE FOTOS COM EMPRESA ESPECIALIZADA	APROXIMAR A ESCOLA DA VIDA E ROTINA DA CRIANÇA CRIAR SENTIMENTO DE PERTENÇA, DE CARINHO E DE ATENÇÃO PROMOVER UMA FORTE FERRAMENTA VISUAL PARA FUTURA MEMÓRIA DO UNIVERSO ESCOLAR
DIA MUNDIAL DO CINEMA	5 NOVEMBRO	MOSTRA DE CURTA-METRAGEM DE FILME ANTIGO: O BARCO A VAPOR DA WALT DISNEY 1928 (MOMENTO DA RECEÇÃO DA CRIANÇA) SESSÃO PIPOCA: VISUALIZAÇÃO DE UM FILME INFANTIL DA ATUALIDADE: DIVERTIDA MENTE DA WALT DISNEY 2015	PROMOVER O CONTACTO COM DIVERSAS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA DESENVOLVER A IMAGINAÇÃO E A CRIATIVIDADE EXPRESSAR SENTIMENTOS E EMOÇÕES



Handwritten signature and initials in blue ink.

		(MOMENTO DA ENTREGA DA CRIANÇA)	
POSTAIS DE BOAS FESTAS DA MFS	DEZEMBRO	OFICINA EXPRESSÃO PLÁSTICA: CRIAÇÃO DE POSTAIS DE BOAS FESTAS PARA OFERTAR PARCEIROS E COLABORADORES DA MFS	ADQUIRIR HÁBITOS DE PARTICIPAÇÃO ATIVA E DE RESPONSABILIDADE NA SOCIEDADE PROMOVER O CONTACTO COM DIVERSAS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA DESENVOLVER A IMAGINAÇÃO E A CRIATIVIDADE EXPRESSAR SENTIMENTOS E EMOÇÕES
FESTA DE NATAL	14 DEZEMBRO	APRESENTAÇÃO DE UMA PEÇA TEATRAL ENCENADA EM CONJUNTO PELA EQUIPA TÉCNICA DO CBEI E PELOS PAIS DAS CRIANÇAS DAS TRÊS RESPOSTAS SOCIAIS CHEGADA DO PAI NATAL - DISTRIBUIÇÃO DAS PRENDAS LANCHE PARTILHADO CONVÍVIO ENTRE CRIANÇAS, FAMÍLIAS, IDOSOS E COLABORADORES	CELEBRAR O NATAL VALORIZANDO HÁBITOS E TRADIÇÕES FOMENTAR O ESPÍRITO DO NATAL RELEMBRANDO E APELANDO A VALORES COMO O AMOR, A SOLIDARIEDADE, A FRATERNIDADE E FAMÍLIA ENVOLVER AS FAMÍLIAS NAS ATIVIDADES DA INSTITUIÇÃO PROMOVER O CONVÍVIO ENTRE A FAMÍLIA E A COMUNIDADE EDUCATIVA PROPORCIONAR À CRIANÇA MOMENTOS DE ALEGRIA E DIVERSÃO FOMENTAR A INTERGERACIONALIDADE E CONTACTO COM OUTRAS RESPOSTAS SOCIAIS
INTERRUPÇÃO LETIVA NATAL	DEZEMBRO (DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR 2024/2025)	ATIVIDADES DIVERSIFICADAS/SAÍDAS AO EXTERIOR	PROPORCIONAR MOMENTOS DE LAZER, ALEGRIA E DIVERSÃO ADQUIRIR HÁBITOS DE PARTICIPAÇÃO ATIVA E DE RESPONSABILIDADE NA SOCIEDADE PROMOVER O CONTACTO COM DIVERSAS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA DESENVOLVER A IMAGINAÇÃO E A CRIATIVIDADE EXPRESSAR SENTIMENTOS E EMOÇÕES

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO COM A CÂMARA MUNICIPAL DE ANADIA

A Câmara Municipal de Anadia celebrou acordos de cooperação com a Misericórdia da Freguesia de Sangalhos, a 4 de agosto do ano de 2022.

Estes acordos de cooperação contemplam:

- Programa de expansão e desenvolvimento da educação pré-escolar, no Centro Escolar de Sangalhos;
- Serviço de refeições no 1º ciclo do ensino básico, no Centro Escolar de Sangalhos;

- Proposta de cedência de salas, destinadas ao desenvolvimento de atividades de tempos livres (CATL), no Centro Escolar de Sangalhos.

Reuniões de Trabalho

Tendo em vista a articulação e comunicação entre os diversos agentes envolvidos na execução do plano de atividades, estão calendarizadas as seguintes reuniões:

Reunião de sala com Representantes legais/famílias	Outubro
Formação Parental	Outubro
Reuniões Individuais com Representantes Legais/famílias – Planos Individuais	Outubro
Reunião de preparação para as festividades de natal	Novembro e Dezembro
Reuniões Individuais com Representantes Legais/famílias – Reestruturação dos Planos Individuais	Fevereiro
Reuniões Individuais com Representantes Legais/famílias – Avaliação Final dos Planos Individuais	Junho/julho
Reunião Comissão de Pais e Amigos do CBEI	A definir
Reunião Geral de Colaboradores do CBEI	A' definir
Reunião Equipa Técnica do CBEI	Mensal
Reunião Equipa resposta social Creche	Trimestral
Reunião Equipa resposta social Pré-escolar	Trimestral
Reunião Equipa resposta social CATL	Trimestral
Reuniões Serviços AAAF e Refeições Escolares do 1º CEB	Trimestral
Reunião Serviço de AAAF Atividades de Animação e de Apoio à Família – Equipa Pedagógica do CES	Trimestral

CALENDÁRIO ESCOLAR

Segundo o previsto no Regulamento Interno de Funcionamento das respostas sociais Creche, Pré-escolar e CATL:

- Início do ano letivo: 1 de setembro de 2023 (sexta-feira);
- Último dia do ano letivo: 28 de junho de 2024 (sexta-feira);
- Os meses de julho e agosto destinam-se a atividades de cariz predominantemente lúdico e de escolha livre (previstas nas Planificações das Atividades mensais).
- Cessação temporária da Prestação de Serviços nos seguintes dias:
- Sábados, domingos, feriados nacionais e feriado local;
- Dia 13 de fevereiro 2024 (terça-feira de carnaval);
- Dia 1 de abril 2024 (segunda-feira de Páscoa);
- Dia 24 de dezembro de 2024 (terça-feira);
- Dia 31 de dezembro de 2024 (terça-feira).

Encerramento durante uma quinzena no mês de agosto 2024 nas respostas sociais de creche e pré-escolar mediante inquérito de preferências aos representantes legais/famílias.

COMISSÃO DE PAIS E AMIGOS DO CENTRO DE BEM-ESTAR INFANTIL

Desenvolvendo um trabalho de equipa e de parceria com a equipa de profissionais do CBEI, a Comissão de Pais e Amigos, ou seja, pais, mães, avós das crianças que frequentam as nossas respostas sociais, propõe a realização de várias atividades para a angariação de fundos em prol da nossa instituição. Através deste grupo de pessoas, tão importantes na vida pessoal das nossas crianças, este Centro semeia valores, utilizando a “bússola” que orienta para a cooperação, generosidade, doação e solidariedade. Esta é a oportunidade dos Colaboradores e Famílias se relacionarem em alegria, afetividade, confiança e respeito com vista a relacionamentos sinceros, saudáveis e construtivos. As “nossas” crianças aprendem a estar com os dois lados do cenário numa nova plataforma de bem-estar, um modo de fazer diferente sem esquecer o passado e aproveitando todas as ferramentas e instrumentos atuais.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Na definição das formas e estratégias a usar nos processos de avaliação dos diferentes documentos orientadores da prática educativa, como é o caso do plano anual de atividades, importa considerar e compreender o que significa avaliar em educação e, sobretudo, avaliar nas faixas etárias que compreendem a primeira infância.



[Handwritten signatures]

Neste sentido, “a avaliação (...) é um elemento integrante e regulador da prática educativa (...) [implicando] (...) princípios e procedimentos adequados às suas especificidades.”. (in circular nº 4/dgigc/dsdc/2011 de 11-04-2011 avaliação em educação pré-escolar).

A avaliação visa:

- Apoiar o processo educativo, permitindo ajustar metodologias e recursos, de acordo com as necessidades e interesses de cada criança e as características do grupo, de forma a melhorar as estratégias de ensino/aprendizagem;
- Refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo, reconhecendo a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas e o modo como contribuíram para o desenvolvimento de todas e cada uma, de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
 - Envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, inerente ao desenvolvimento da atividade educativa, que lhe permita, enquanto protagonista da sua própria aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
 - Contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a atividade educativa, tomar decisões e planear a ação;
- Conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva global, o que implica desenvolver

processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes – pais, equipa e outros profissionais – tendo em vista a adequação do processo educativo. Neste processo de avaliação intervêm:

- As crianças, através de estratégias a definir pelo técnico responsável pelo grupo;
- Os representantes legais/famílias, através de um questionário de satisfação;
- A equipa técnica, através de reuniões mensais;
- Docentes das atividades complementares, através de uma reunião anual;
- As equipas de ajudantes de ação educativa, através de reuniões trimestrais;
- Entidades parceiras, através de reuniões periódicas.

A avaliação do presente plano anual de atividades deverá ser periódica, como também deverá ser final, quando se concluírem as atividades educativas de cada ano escolar. Deverá ser sempre pensada no sentido global, não esquecendo o processo mais do que os resultados. Isto quer dizer que, assim, ter-se-á um elemento de diagnóstico e de análise, interpretação final e correção sistemática de todo o processo relativamente à elaboração do plano anual seguinte. O resultado final da avaliação deste plano anual de atividades assumirá a forma de um relatório final de avaliação do plano anual de atividades que será reportado à Mesa Administrativa, sendo, posteriormente, apresentado em Assembleia Geral de Irmãos e afixado no placard de informações no átrio do estabelecimento de ensino.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REGULAMENTO INTERNO CRECHE (2018). Misericórdia da Freguesia de Sangalhos.

REGULAMENTO INTERNO ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (2018). Misericórdia da Freguesia de Sangalhos.

REGULAMENTO INTERNO CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES (2021). Misericórdia da Freguesia de Sangalhos.

REGULAMENTO INTERNO DA CRECHE (2022). Misericórdia da Freguesia de Sangalhos.

REGULAMENTO INTERNO ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (2022). Misericórdia da Freguesia de Sangalhos.

DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO (2016). Orientações Pedagógicas para a Creche.

DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO (2016). Orientações Curriculares para a Educação pré-Escolar.

MANUAL PARA FAMÍLIAS (2021). Direção Geral de Saúde.

5 Plano de Atividades

Casa da Criança
CAR – Casa de Acolhimento
Perigo
Tema do Plano Atividades 2024:
Futuro”



Residencial para Crianças e Jovens em

“Alicerçados no Passado, Construimos o

INTRODUÇÃO

Misericórdia da Freguesia de Sangalhos, 90 anos de História

Ano 2023, marcado pela história da Misericórdia da Freguesia de Sangalhos, com as comemorações do seu 90.º Aniversário ao serviço da sua Comunidade. Aliada à sua história, em setembro 2023, a Casa da Criança, Resposta Social de apoio à Infância, celebra a comemoração do seu 15.º Aniversário da abertura da Casa de Acolhimento Residencial para Crianças e Jovens em Perigo.

acolhimento residencial e, nos quais, nos redefinimos e nos recentramos como identidade na promoção e proteção de crianças e jovens. Certos da promoção e salvaguarda de um acolhimento de qualidade para as crianças e jovens em perigo, se empenha o Estado e todos os Intervenientes nessa matéria para a transformação e adaptação no terreno da Regulamentação esperada no Dec. Lei 164/2019 de 25 outubro.



No âmbito de uma ampla reforma do Direito das Crianças e dos Jovens, a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (LPCJP), aprovada pela Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, veio definir o regime jurídico da intervenção social do Estado e da comunidade no sentido de evitar situações de perigo e de criar medidas de promoção e de proteção, numa abordagem integrada dos direitos da criança e do jovem, por forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral.

Presidida por preocupações de prevenção e proteção das crianças e dos jovens, a LPCJP consagrou um conjunto de medidas de promoção e proteção a executar em meio natural de vida ou em regime de colocação. De entre as medidas a executar em regime de colocação, e na decorrência da alteração à LPCJP operada pela Lei n.º 142/2015, de 8 de setembro, o acolhimento residencial surge concebido como uma medida cuja execução visa a prestação de cuidados e uma adequada satisfação das necessidades físicas, psíquicas, emocionais e sociais das crianças e dos jovens que favoreça a sua integração em contexto sociofamiliar seguro e promotor da sua educação, bem-estar e desenvolvimento integral.

Ano 2024, é esta a alavanca para a reflexão que nos propomos realizar neste Ano 2024, apoiados nos alicerces construídos ao longo destes 15 anos, na prestação de cuidados para a infância em

Neste contexto, o acolhimento residencial tem lugar em casa de acolhimento dotada de

instalações e equipamento adequados às crianças e jovens a acolher e recursos humanos permanentes, e devidamente habilitados, que lhes garantam os cuidados adequados. No entanto, e merecendo estas crianças e jovens uma especial preocupação e intervenção do Estado, dirigida à sua proteção e à efetivação dos seus direitos, designadamente à minimização do dano emocional, o legislador previu, também, a possibilidade de as casas de acolhimento se organizarem por unidades especializadas, por forma a dar resposta a problemáticas específicas e necessidades de intervenção educativa e/ou terapêutica das crianças e dos jovens.

Atendendo, ainda, às crianças e jovens com deficiência permanente, doenças crónicas de carácter grave, perturbações psiquiátricas ou comportamentos aditivos, o legislador prevê a possibilidade de a medida de acolhimento residencial poder ter lugar em unidades especializadas. Com efeito, e sem prejuízo do caminho que tem sido percorrido desde a entrada em vigor da LPCJP, no sentido de desenvolver e qualificar o acolhimento residencial para crianças e jovens em perigo, importa adaptar a legislação em vigor.

Assim, e no cumprimento dos desideratos plasmados no Programa do XXI Governo



Constitucional no que respeita à infância e juventude, procede-se à regulamentação do regime de execução da medida de acolhimento residencial.

Enquanto medida de colocação, o acolhimento residencial assenta no pressuposto do regresso da criança ou do jovem à sua família de origem ou ao seu meio natural de vida ou, atendendo à idade e grau de maturidade, à sua preparação para a autonomia de vida ou, sempre no seu superior interesse, a uma confiança com vista à adoção ou apadrinhamento civil. Nestes termos, revela-se imperioso promover um acolhimento residencial qualificado e de qualidade, acompanhado por equipas técnicas devidamente habilitadas tecnicamente e por equipas educativas aptas a uma prestação adequada dos cuidados necessários, integradas numa instituição que se quer adaptada a esta realidade e ao trabalho a desenvolver numa área tão sensível da vida das crianças e dos jovens e das suas famílias.

Igualmente se aposta na implementação de um regime jurídico em que o acolhimento residencial surge como um sistema integrado, cabendo à gestão de vagas garantir a identificação da casa de acolhimento que for mais adequada à criança ou jovem a acolher, de modo a facilitar uma mais célere e adequada intervenção.

Decreto-Lei n.º 164/2019, de 25 de outubro

ENQUADRAMENTO DA AÇÃO

(...)

Artigo 3.º

Objetivos

1 - O acolhimento residencial tem por objetivos proporcionar à criança ou jovem, designadamente:

a) Satisfação adequada das suas necessidades físicas, psíquicas, emocionais, educacionais e sociais; b) Estabelecimento de laços afetivos, seguros e estáveis, determinantes para a estruturação e desenvolvimento harmonioso da sua personalidade; c) Minimização do dano emocional resultante da exposição da criança ou do jovem a situações de perigo; d) Aquisição de

competências destinadas à sua valorização pessoal, social, escolar e profissional; e) Condições que contribuam para a construção da sua identidade e integração da sua história de vida; f) Aquisição progressiva de autonomia com vista a uma plena integração social, escolar, profissional e comunitária.

2 - No âmbito da execução da medida de acolhimento residencial deve, também, ser promovida a aquisição e reforço das competências dos pais e mães e/ou dos detentores do exercício das responsabilidades parentais para que possam,

com qualidade, exercê-las no respeito pelo superior interesse da criança ou do jovem.



deve ser eficiente, garantindo a maior prontidão possível no acolhimento da criança ou do jovem, bem como na implementação do plano de intervenção individual e da definição do

seu projeto de vida;

Artigo 4.º

Princípios orientadores

A execução da medida de acolhimento residencial obedece aos princípios referidos no artigo 4.º da LPCJP e, ainda, aos seguintes:

a) **Individualização** - a intervenção deve ter em conta a criança ou o jovem, enquanto sujeito de direitos, as suas necessidades específicas, designadamente no que se refere a cuidados e atenção, de forma a que se lhe permita criar relações de afetividade seguras e desenvolver competências e valores que promovam o desempenho do seu papel na comunidade, garantindo o seu bem-estar e desenvolvimento integral;

b) **Adequação** - a intervenção deve ser adequada às necessidades de cada criança ou jovem, à respetiva situação familiar, bem como à finalidade e duração do acolhimento;

c) **Normalização** - à criança ou ao jovem deve ser proporcionado um quotidiano semelhante ao de qualquer outra criança ou jovem da mesma idade;

d) **Participação e audição** - à criança ou jovem são garantidas as condições de privacidade e os meios de contacto necessários para que possam intervir nos processos e decisões que os afetam, bem como são garantidas as condições para participar e ser ouvido nas decisões que lhe dizem respeito, em função da sua idade e maturidade, devendo ser tidas em consideração as suas opiniões, designadamente no que respeita à definição e execução do seu projeto de promoção e proteção e revisão da medida de acolhimento residencial;

e) **Privacidade** - a promoção dos direitos e a proteção da criança ou do jovem devem ser realizadas no escrupuloso respeito pela sua intimidade, direito à imagem e reserva da vida privada; f) **Intervenção diligente** - a intervenção

g) **Preservação dos vínculos parentais e fraternos** - deve ter-se em conta a proximidade aos contextos de origem e a salvaguarda de relações psicológicas profundas, bem como a não separação de fratrias, salvo quando contrarie o superior interesse das crianças ou dos jovens envolvidos; h) **Corresponsabilização da família de origem** - deve favorecer-se a participação e capacitação da família de origem numa perspetiva de compromisso e de colaboração;

i) **Colaboração interinstitucional** - deve ser assegurada a articulação entre as entidades envolvidas, no âmbito de uma abordagem sistémica que, através dos respetivos profissionais, permita e facilite o estímulo e o desenvolvimento das potencialidades da criança ou do jovem e das respetivas famílias.

(...)

Artigo 9.º

Projeto de promoção e proteção

1 - A execução da medida de acolhimento residencial implica a elaboração de um projeto de promoção e proteção no prazo máximo de 60 dias a contar da data da sua aplicação pela CPCJ ou pelo tribunal, e de harmonia com o estabelecido no acordo de promoção e proteção ou na decisão judicial.

2 - O projeto de promoção e proteção é elaborado pela equipa técnica da casa de acolhimento, nos termos previstos no n.º 3 do artigo 54.º da LPCJP, em estreita articulação com o técnico gestor do processo de promoção e proteção e com a necessária participação da criança ou do jovem, de acordo com a sua capacidade e maturidade, e da família de origem, salvo decisão judicial em contrário.

3 - O projeto de promoção e proteção contém o diagnóstico, o mais detalhado possível, da situação da criança ou do jovem, integrando as áreas do desenvolvimento individual, bem-estar, saúde, educação, socialização e integração comunitária, devendo servir de base à definição do plano de intervenção individual previsto no artigo seguinte.

Artigo 10.º

Plano de intervenção individual

1 - O projeto de promoção e proteção, a que se refere o artigo anterior, constitui a base da definição do plano de intervenção individual, onde são estabelecidos os objetivos a atingir em função das necessidades, vulnerabilidades e potencialidades diagnosticadas na situação da criança ou do jovem, definindo as estratégias de atuação, os programas de intervenção, as ações a desenvolver, bem como os recursos necessários e as entidades a envolver, a respetiva calendarização e avaliação.

2 - Cabe às entidades que forem indicadas no acordo de promoção e proteção ou na decisão judicial, como responsáveis pela execução dos atos materiais da medida, a elaboração do plano de intervenção individual, em articulação com o gestor do processo, sem prejuízo do disposto no n.º 2 do artigo 16.º

Artigo 11.º

Casas de acolhimento

1 - O acolhimento residencial tem lugar em casas de acolhimento que dispõem de instalações, equipamento de acolhimento e recursos humanos devidamente dimensionados e habilitados, que garantam às crianças e aos jovens os cuidados adequados às suas necessidades e bem-estar, com vista ao seu desenvolvimento integral.

2 - As casas de acolhimento são estabelecimentos de apoio social que asseguram resposta a situações que impliquem o afastamento ou retirada da criança ou do jovem da situação de perigo,



designadamente nas situações previstas no n.º 2 do artigo 3.º da LPCJP, podendo incluir unidades residenciais e/ou unidades residenciais especializadas, tendo em conta as situações, problemáticas e características específicas das crianças e dos jovens a acolher.

3 - Constituem unidades residenciais especializadas:

a) Unidade para resposta a situações de emergência;

b) Unidade para resposta a problemáticas específicas e necessidades de intervenção educativa e/ou terapêutica evidenciadas pelas crianças e jovens que requeiram uma especial forma de intervenção e de recursos educativos e terapêuticos;

c) Unidade de apoio e promoção da autonomia dos jovens, nomeadamente apartamento de autonomização para preparação dos jovens para a vida ativa, de forma autónoma.

4 - As casas de acolhimento devem estar inseridas na comunidade e funcionar, preferencialmente, em unidades descaracterizadas ou não identificáveis.

5 - A caracterização, os objetivos específicos, os modelos de intervenção e os cuidados a prestar pelas unidades são regulamentados por portaria.

(...)

Artigo 13.º

Natureza da integração em casa de acolhimento

1 - A integração da criança ou do jovem em casa de acolhimento pode ser planeada ou, quando determinada por situações de emergência, designadamente nas situações previstas no artigo 91.º da LPCJP, urgente.

2 - A integração planeada pressupõe a preparação, envolvimento e comunicação com a criança ou jovem e, sempre que possível, com a sua família de

origem, e implica a partilha de informação entre a entidade que aplicou a medida, o gestor de processo, a gestão de vagas e a instituição de acolhimento.



Direitos da criança e do jovem em acolhimento residencial

1 - Sem prejuízo dos direitos consignados no artigo 58.º da LPCJP, a criança ou jovem em acolhimento

residencial tem, ainda, direito a:

3 - A integração urgente é determinada pela necessidade de proteção imediata, em situação de perigo atual ou iminente para a vida ou de grave comprometimento da integridade física ou psíquica da criança ou do jovem, que exija procedimentos adequados de proteção ou que determine a aplicação de medida de promoção e proteção cautelar.

4 - A informação a que se refere o n.º 2 incide, designadamente, sobre os seguintes aspetos:

- a) Situação de perigo que determinou a aplicação da medida de acolhimento residencial;
- b) Avaliação do plano de intervenção individual definido e realizado em meio natural de vida ou em outras eventuais e prévias intervenções;
- c) Necessidades específicas da criança ou do jovem no que respeita à continuidade das suas rotinas e atividades, apoios, e contactos com pessoas de referência;
- d) Intervenção e recursos necessários à execução da medida de acolhimento residencial.

Artigo 14.º

Fases do acolhimento

O acolhimento residencial da criança ou do jovem compreende as seguintes fases:

- a) Preparação, acolhimento e avaliação diagnóstica;
- b) Elaboração e concretização do plano de intervenção individual;
- c) Execução e avaliação; d) Revisão da medida; e) Cessação do acolhimento.

(...)

Artigo 21.º

a) Tratamento individualizado por forma a garantir, num ambiente tranquilo e seguro, a satisfação das suas necessidades biológicas, afetivas e sociais, em função da sua idade e fase de desenvolvimento, garantindo a sua audição nos processos e decisões que o afetem;

b) Acesso a serviços de saúde relacionados com o seu processo de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, que lhe permitam a aquisição de atitudes e hábitos saudáveis;

c) Igualdade de oportunidades e acesso a experiências lúdicas, recreativas e pedagógicas para o exercício da cidadania e qualificação para a vida autónoma;

d) Respeito pela confidencialidade de todos os elementos relativos à sua vida íntima, pessoal e familiar;

e) Consideração, de acordo com a sua idade e maturidade, das suas opiniões sobre as questões que lhe digam respeito;

f) Contactar com o gestor de processo e com os profissionais envolvidos no seu processo de promoção e proteção, com a CPCJ, com o Ministério Público, com o tribunal e com o seu advogado, com garantia de confidencialidade, para esclarecimento de dúvidas, apresentação de reclamações e queixas ou qualquer outra forma de manifestação da sua vontade;

g) Acesso à informação do seu processo de promoção e proteção, tendo em consideração a sua idade e capacidade de compreensão, nos termos do n.º 4 do artigo 88.º da LPCJP;

h) Privacidade e intimidade, usufruindo, de acordo com a sua idade e maturidade, de um espaço

próprio, dos seus pertences, bem como à reserva da sua correspondência, contactos telefónicos ou outros meios de comunicação, salvo o disposto em acordo de promoção e proteção ou em decisão judicial e desde que não existam indícios claros de perigo para o seu bem-estar;

i) Permanência na mesma casa de acolhimento durante o período de execução da medida, salvo se houver decisão de transferência que melhor corresponda ao seu superior interesse;

j) Construção do seu projeto de vida, no tempo estritamente necessário à sua definição;

k) Acolhimento, sempre que possível, em casa de acolhimento próxima do seu contexto familiar e social de origem, exceto se o seu superior interesse o desaconselhar;

l) Não separação de outros irmãos em acolhimento familiar, exceto se o seu superior interesse o desaconselhar;

m) Manutenção regular, e em condições de privacidade, de contactos pessoais com a família de origem e com as pessoas com quem tenha especial relação afetiva, salvo se o seu superior interesse o desaconselhar;

n) Continuidade em várias áreas da sua vida, como sejam contextos educativos, culturais, desportivos, bem como interesses, rotinas próprias ou gostos pessoais;

o) Atribuição de apoios, pensões e prestações sociais a que tenha direito;

p) Atribuição de dinheiro de bolso, de acordo com a idade;

q) Usufruir de autonomia na condução da sua vida pessoal, de acordo com a sua idade e maturidade;

r) Ter acesso a objetos simbólicos e a registos de vida significativos do seu tempo de permanência em acolhimento, aquando da sua saída;



s) Participar na organização e dinâmica da casa de acolhimento.

2 - Sempre que não for possível assegurar o disposto na alínea k) do número anterior, deve efetuar-se, com a brevidade possível, a transferência da criança ou do jovem para uma casa de acolhimento próxima do seu contexto familiar e social de origem, salvo se o contrário constar no acordo de promoção e proteção ou em decisão judicial.

3 - Nas situações de diversidade de idioma, cultura, religião e usos sociais e culturais, é exigida uma especial ponderação na integração da criança ou do jovem e das necessidades de disponibilização de recursos necessários, tendo em vista a minimização de constrangimentos que daí podem decorrer.

(...)

Artigo 25.º

Direitos da casa de acolhimento

Constituem direitos da casa de acolhimento:

a) Ser parte ativa no processo de promoção e proteção da criança ou do jovem;

b) Ser ouvida pela entidade que aplicou a medida de promoção e proteção, designadamente aquando da sua revisão;

c) Receber a informação e documentação relativa à criança ou jovem;

d) Ver cumprido o regulamento interno de funcionamento.

Artigo 26.º

Deveres da casa de acolhimento

Constituem deveres da casa de acolhimento:

a) Cumprir o regulamento interno de funcionamento;

b) Ter em funcionamento um modelo de supervisão externa com vista a garantir a promoção da qualidade do acolhimento;



Handwritten signatures and initials in blue ink.

c) Definir o projeto de vida da criança ou do jovem no tempo estritamente necessário;

d) Atender às necessidades e direitos da criança e do jovem;

e) Orientar e educar a criança ou jovem com diligência e afetividade, contribuindo para o seu desenvolvimento num ambiente parafamiliar;

f) Assegurar as condições para o fortalecimento das relações da criança e do jovem com a família de origem, salvo decisão em contrário;

g) Providenciar os cuidados de saúde adequados à criança ou jovem;

h) Assegurar à criança ou jovem a frequência de estabelecimento de ensino adequado à sua idade e desenvolvimento;

i) Cooperar com a família de origem, em função do estabelecido no acordo de promoção e proteção ou na decisão judicial, e informá-la sobre a situação da criança ou jovem, esclarecendo todas as questões que aquela possa apresentar;

j) Autorizar a saída das crianças e jovens da casa de acolhimento em situações em que a mesma implique a confiança da responsabilidade e cuidado da criança ou jovem a outrem, mediante consentimento expresso da comissão de proteção ou do tribunal, consoante os casos;

k) Respeitar o direito da criança e do jovem e da família de origem à individualidade, intimidade e à reserva da vida privada.

(...)

Decreto-Lei n.º 164/2019, de 25 de outubro

PLANO AÇÃO

Programa de Integração e Adaptação Residencial	Acolhimento Residencial	AÇÕES	INDICADORES /DATAS
	Acolhimento Contatos Familiares	Reunião com pais e /ou familiares autorizados; Plano visitas, a realizar no CAR Visita Domiciliária	N.º Contactos N.º Reuniões N.º Planos de visitas
	Acompanha mento Médico	Consulta médico família Consulta saúde infantil Consulta especialidade, quando necessário Recurso ao serviço médico da Instituição	N.º Acompanhamentos em situação urgência N.º acompanhamento em especialidade N.º acompanhamentos em vigilância e saúde infantil
	Acompanha mento Escolar	Reunião formal e informal com Ed./Prof. Titular ou Diretor Turma Apoio Escolar Diário Eq Ed Programa de Apoio Estudo - Voluntariado	N.º Reuniões formais e informais Projeto CASA, colocação 1 prof. Titular N.º Crianças com apoio escolar (CASA) N.º Crianças com apoio escolar (prof apoio Voluntário)
	Acompanha mento Psicossocial Acompanha mento para autonomia	Sala Segredos - sessões individuais e coletivas /psicologia) Reuniões Assembleias de Casa	N.º acompanhamentos Nº reuniões efetuadas
	Grelha de atividades para integração ao	Promoção relação pares Promoção relação securizante criança/adulto/família	Plano Atividades 2024 Registo Avaliação Planificações semanais e Relatório Avaliação Final 2022

Handwritten signatures and initials in blue ink.



	contexto Residencial		
	Assembleia Casa	Momento partilha livre Promoção Iniciativa	N.º reuniões formais grupo III: fevereiro 202, maio 2024 e Julho 2024
Programas e Atividades Socioeducativas Atividades Intergeracionais	Ocupação tempos livres	Gestão do tempo por forma a garantir tempo de ocupação e tempo livre	N.º Registo de avaliação planificações semanais
	Férias Escolares	Planificação épocas de férias Contributo da criança na planificação e organização de atividades	N.º Registos de avaliação planificação semanais
	Datas Comemorativas / Dias Festivos	Comemoração datas festivas, institucionais e interinstitucionais, ou propostas pela criança	N.º Atividades em Datas festivas
	Comemoração Aniversários	Comemoração do aniversário da criança Participar e receber colegas em festas de aniversário Sempre que possível e quando solicitado, possibilitar a presença dos pais em visita, no dia do seu aniversário	N.º Atividades de Promoção Individual
Programa de Associativismo e Integração na comunidade	Grelha de atividades para integração inter institucional das crianças	Integração Desporto Escolar Grupo Aerokids – Dança Participação atividades promovidas pela comunidade	N.º crianças a frequentar atividade extracurricular N.º parcerias
Programa Intervenção Individual	Instrumento Registo	N.º Projetos /acompanham o Ano Letivo	N.º PII realizados set a nov 2023 N.º PII aprovados jan, fev 2024 N.º PII avaliados set 2024 N. Projetos a transitar
Programa Formação	Interno e Externo	Formações Intrainstitucional Formações potenciadas aos colaboradores	N.º Formações realizadas
Avaliação	Avaliação de Equipas	Reuniões Supervisão Seg Social Reuniões Eq Tec Reuniões Eq Tec/ elem. Eq Ed Reuniões Equipa Educativa Reuniões Equipa coz Reuniões Equipa Serviços Reuniões MA Reuniões RH	1 X p/MÊS SEMANAL 15 EM 15 DIAS Avaliação Satisfação Colaboradores Setembro 2024 Avaliação Desempenho Outubro a Dez 2024
	Processo de Avaliação		



Handwritten signatures and initials in blue ink.

	Satisfação aos colaboradores s Processo Avaliação Desempenho	Implementação Instrumento Avaliação por questionário Dinâmica Institucional	
--	---	---	--

CASA DA CRIANÇA

Com Acordo de Cooperação celebrado com o Instituto de Segurança Social, I.P. em vigor para o acolhimento de no máximo 30 crianças, com idades compreendidas entre os 0 e os 12 anos, oriundas, preferencialmente, do distrito de Aveiro, a CASA da CRIANÇA acolhe, atualmente, 24 crianças desde 1 ano e os 14 anos de idade.

A Casa da Criança pretende assumir-se como espaço de valorização e oportunidade de crescimento onde é devolvido o direito a crescer num ambiente harmonioso, equilibrado e securizante. Tornando-se fundamental o desempenho dos cuidadores que nele prestam serviço.

A ressaltar, a importância dos cuidadores na criação de vínculos, enquanto fatores de proteção, mas igualmente como garantia de um acolhimento menos assistencialista e mais educacional. É pois, com este objetivo, de ser uma casa geradora de percursos construtivos, que nos permitimos a perceber melhor o papel dos cuidadores num contexto de promoção e proteção de crianças e jovens em perigo.

PLANO DE AÇÃO

O Plano de Atividades apresentado traduz a operacionalização da intervenção na CAR, na sua dimensão interna e externa na intencionalidade que o caminho que pretende trilhar depende da relação estabelecida entre Cuidador/Criança

tendo em consideração os objetivos que se propõem:

OBJETIVOS GERAIS

CASA DA CRIANÇA

- Potenciar a promoção de parcerias para concretizar a requalificação de espaços com vista à organização de áreas de arrumação;
- Executar obras de reestruturação do edifício para responder adequadamente às propostas da Autoridade Nacional de Proteção Civil;

COLABORADORES/CUIDADORES

- Proporcionar aos colaboradores do quadro o Certificado de Motorista de Transporte Coletivo de Crianças;
- Desenvolver ações de formação com vista à renovação/atualização de conhecimentos na área Proteção de Menores;
- Melhorar a comunicação e o trabalho de equipa, com vista ao melhor desempenho;
- Promover ações de formação internas com vista à identificação de constrangimentos para uma ação concertada de estratégias para suprir necessidades das crianças/jovens acolhidas;

CRIANÇAS

- Garantir a satisfação das necessidades físicas, psíquicas, sociais e emocionais das crianças;
- Facultar o apoio socioeducativo necessário, adequado à faixa etária e características individuais;
- Proporcionar experiências promotoras de enriquecimento pessoal e de integração social.

METODOLOGIA

As ações da vida quotidiana e atividades propostas são organizadas com base no contributo



de crianças/jovens e colaboradores, tendo em conta as especificidades de cada grupo de crianças, a sua faixa etária e etapa do desenvolvimento, necessidades e interesses.

Operacionalização da Intervenção	
Equipa Técnica	Ações
Gestão Processual	Avaliação diagnóstica Diligências com entidades gestoras e tribunais Definição do PSEI (Plano Socioeducativo Individual) Contatos com familiares
Acompanhamento médico; escolar e psicossocial	Acompanhamento médico: consultas de rotina, especialidades e/ou urgência Integração e acompanhamento em contexto escolar Intervenção terapêutica
Acompanhamento socioemocional	Estabelecimento de relação de segurança, confiança e afeto Desenvolvimento da autonomia Promoção de competências pessoais e sociais
Parcerias	Manutenção de parcerias existentes e formalização de novas
Manutenção de edifício e equipamentos	Zelar pela manutenção do edifício e equipamentos
Equipa Educativa	Ações
Acompanhamento socioemocional	Estabelecimento de relação de segurança, confiança e afeto Desenvolvimento da autonomia Promoção de competências pessoais e sociais
Cuidados diários	Acompanhamento das tarefas diárias (alimentação; higiene; estudo; tempo de lazer) Organização do espaço e objetos pessoais das crianças
Atividades Socioeducativas	Apoio e acompanhamento na realização dos trabalhos escolares Apoio na organização e gestão do material escolar Transporte e acompanhamento das atividades extracurriculares e desportivas
Equipa Serviços	Ações
Higiene e Limpeza	Assegurar os cuidados diários de limpeza e higienização dos espaços individuais e comuns
Tratamento de Roupas	Assegurar o tratamento diário de roupas das crianças e roupas comuns
Alimentação	Assegurar e prover pela disponibilização da alimentação adequada às necessidades de crianças e colaboradores

PLANO DE ATIVIDADES GERAIS

As atividades propostas são detalhadas e executadas nas planificações de fins-de-semana e épocas extracurriculares, atendendo sempre à especificidade do grupo e número de crianças na casa e revestem-se da flexibilidade necessária para que sejam sujeitas a alterações e eventuais readaptações, de forma a garantir o melhor resultado.

I TRIMESTRE 2024



Handwritten signature and initials in blue ink.

Calendarização	Área de Conteúdo	Atividades	Objetivos Operacionais / Competências	Indicadores de Avaliação
janeiro	Ano Novo Dia dos Reis	Passagem de Ano Resoluções de Ano Novo Oficina "Riscos e Rabiscos" – celebração do Dia de Reis	<ul style="list-style-type: none"> . Promover um ambiente familiar; . Desenvolver a imaginação e criatividade; . Envolver as crianças na definição de metas; . Promover as competências de criatividade e expressão artística. 	<ul style="list-style-type: none"> . Observação, participante . Nível de participação e satisfação dos participantes . Relatórios de avaliação da Eq. Educativa . Registo fotográfico
fevereiro	Carnaval [interrupção letiva: 12/02 a 14/02] Afetos (amor e amizade)	Desfiles de Carnaval – participação nas atividades carnavalescas dos estabelecimentos de ensino Baile de Máscaras na CAR Oficina "Riscos e Rabiscos" – celebração do amor/amizade	<ul style="list-style-type: none"> . Desenvolver a expressão individual e estimular a criatividade; . Promover a integração comunitária e a socialização; . Proporcionar momentos de lazer e convívio. . Contribuir para a melhoria do conhecimento e consequente comportamento nos relacionamentos afetivos das crianças; 	<ul style="list-style-type: none"> . Observação participante . Nível de participação e satisfação dos participantes . Relatórios de avaliação da Eq. Educativa . Registo fotográfico
março	Dia da Mulher Primavera Escola Páscoa [interrupção letiva: 25/03 a 05/04]	Dia da Mulher – Sensibilização Oficina "Riscos e Rabiscos" - "Chegou a primavera" Dia do Estudante: comemoração desta data festiva Passeio/Saída (a definir) Oficinas de expressão plástica, dramática, culinária, lúdico-desportiva Decoração da Casa Participação nas comemorações Pascais da MFS	<ul style="list-style-type: none"> . Sensibilizar e reforçar a importância do papel da mulher; . Desenvolver a capacidade de invenção de novos objetos a partir de materiais reciclados; . Desenvolver as capacidades expressivas e criatividade a partir da utilização de diferentes matérias e técnicas; . Reforçar a importância da escola e motivar para um bom desempenho escolar; . Compreender simbologia e significados relacionados com esta festividade; . Proporcionar o contacto com diferentes contextos socioeducativos e culturais; 	<ul style="list-style-type: none"> . Observação participante . Nível de participação e satisfação dos participantes . Relatórios de avaliação da Eq. Educativa . Registo fotográfico



Calendarização	Área de Conteúdo	Atividades	Objetivos Operacionais / Competências	Indicadores de Avaliação
abril	Dia do Livro Infantil Dia Mundial da Dança	Contador de Histórias e/ou saída à biblioteca Apresentação Aerokids	. Fomentar hábitos de leitura; . Promover competências de leitura; . Estimular a prática de atividade física e a adoção de estilos de vida saudáveis.	. Observação* participante . Nível de participação e satisfação dos participantes . Relatórios de avaliação da Eq. Educativa . Registo fotográfico
maio	Dia do Trabalhador Família(s)	Comemoração do Dia do Trabalhador Oficina "Riscos e Rabiscos" – A(s) Família(s)	. Valorizar as trabalhadoras e motivar para o bom desempenho; . Desenvolver, promover e fomentar noções de família(s) e tipos de família.	. Observação participante . Nível de participação e satisfação dos participantes . Relatórios de avaliação da Eq. Educativa
junho	A CRIANÇA Santos Populares Verão [interrupção letiva 2º/3º ciclo: a partir de 14 de junho]	Comemoração do Dia Mundial da Criança Comemoração dos Santos Populares Férias de Verão – integração em Férias Desportivas/ Colónias de férias	. Consciencializar as crianças da sua importância e direitos na sociedade; . Valorizar a criança como um Ser único e especial; . Proporcionar às crianças momentos de diversão e descontração; . Proporcionar contacto com a cultura e tradições portuguesas; . Permitir a participação em iniciativas promovidas por entidades externas.	. Observação participante . Nível de participação e satisfação dos participantes . Relatórios de avaliação da Eq. Educativa . Registo fotográfico

III TRIMESTRE 2024

Calendarização	Área de Conteúdo	Atividades	Objetivos Operacionais / Competências	Indicadores de Avaliação
julho	Verão [interrupção letiva 1º ciclo: a partir de 01/07]	CATL – integração no programa de férias Férias de Verão – integração em Férias Desportivas/ Colónias de férias Praia/Piscina Parques	. Proporcionar o contacto com diferentes contextos socioeducativos e culturais; . Promover a socialização e a relação entre pares; . Reforçar a participação na comunidade; . Promover a autoestima e a valorização pessoal.	. Observação participante . Nível de participação e satisfação dos participantes . Relatórios de avaliação da Eq. Educativa . Registo fotográfico



Handwritten signature and initials in blue ink.

Calendarização	Área de Conteúdo	Atividades	Objetivos Operacionais / Competências	Indicadores de Avaliação
agosto	Verão	CATL – integração no programa de férias Praia/Piscina Parques Oficinas de expressão plástica, dramática e culinária	. Estimular a criatividade e a imaginação; . Desenvolver competências pessoais e sociais; . Fomentar a partilha de momentos de lazer.	. Observação participante . Nível de participação e satisfação dos participantes . Relatórios de avaliação da Eq. Educativa . Registo fotográfico
setembro	Despedida das Férias de Verão A Escola	Sunset – festa de despedida do verão e das férias Preparação do Início do Ano Letivo	. Valorizar o percurso escolar e a importância da Escola; . Facilitar a (re)integração no contexto escolar; . Promover a relação e colaboração entre estabelecimentos de ensino e CAR.	. Observação participante . Nível de participação e satisfação dos participantes . Relatórios de avaliação da Eq. Educativa

IV TRIMESTRE 2024

Calendarização	Área de Conteúdo	Atividades	Objetivos Operacionais / Competências	Indicadores de Avaliação
outubro	Outono Alimentação Halloween	Oficina “Riscos e Rabiscos” – Chegou o Outono Comemoração do Dia Mundial da Alimentação Celebração do Halloween – Jantar temático	. Desenvolver aptidões manuais e técnicas . Desenvolver a expressão individual e estimular a criatividade e a criação . Promover hábitos de vida saudáveis . Conhecer as tradições relacionadas com o Halloween . Desenvolver e estimular o respeito por todas as culturas, tradições e religiões	. Observação participante . Nível de participação e satisfação dos participantes . Relatórios de avaliação da Eq. Educativa . Registo fotográfico
novembro	Magusto	Comemoração do São Martinho	. Reviver a tradição de S. Martinho . Sensibilizar para a interiorização de regras de conduta . Partilhar momentos de convívio e de interação com outros grupos	. Observação participante . Nível de participação e satisfação dos participantes . Relatórios de avaliação da Eq. Educativa . Registo fotográfico

Handwritten signatures and initials in blue ink.



Calendarização	Área de Conteúdo	Atividades	Objetivos Operacionais / Competências	Indicadores de Avaliação
dezembro	Natal [interrupção letiva: 18/12 a 2/01]	Passeio/Saída (a definir) Oficinas de expressão plástica, dramática e culinária Oficina lúdico desportiva Decoração da Casa Participação nas festividades da escola e instituição.	. Compreender simbologia e significados relacionados com esta festividade; . Promover a integração comunitária e a socialização; . Desenvolver atividades lúdico pedagógicas.	. Observação participante . Nível de participação e satisfação dos participantes . Relatórios de avaliação da Eq. Educativa . Registo fotográfico

OPERACIONALIZAÇÃO ATIVIDADES

Atividades	Objetivos Operacionais / Competências	Indicadores de Avaliação	Observações
AEROKIDS	Proporcionar uma atividade extracurricular lúdico pedagógica; Desenvolver competências pessoais e sociais; Promover estilos de vida saudáveis.	Nível de participação e satisfação dos participantes Feedback da Prof. Olga.	
PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS, EMOCIONAIS E AUTONOMIA: Sessões em grupo e/ou individuais	Reconhecer a importância da autonomia no desenvolvimento; Desenvolver competências sociais e emocionais; Reforçar a autoestima; Sensibilizar os participantes para hábitos de vida saudáveis; Disponibilizar ferramentas e/ou conhecimentos que favoreçam a gestão doméstica e financeira.	Observação participante Nível de participação e satisfação dos participantes Questionários e registos de suporte às sessões	
ESPAÇO REFLEXIVO COM A EQUIPA EDUCATIVA	Compreender os processos existentes no grupo e as suas características; Reforçar o espírito de equipa e a cooperação; Melhorar a comunicação; Otimizar a cultura organizacional.	Observação participante Nível de participação e satisfação observado dos participantes Questionários e registos de suporte às sessões	



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação permite o acompanhamento da nossa atuação/intervenção e possibilita a melhoria do método de gestão e operacionalização das mesmas e realizar os ajustes necessários.

Este procedimento deve envolver todos os intervenientes, numa dinâmica sistémica, para que todos se sintam parte integrante de todo o processo e corresponsáveis pelo desenvolvimento de uma ação comum – acolhimento de qualidade.

1. Grelha de Avaliação de Atividades – preenchida pela Equipa Educativa, reúne os aspetos positivos e a melhorar da(s) atividade(s) realizadas, bem como sugestões da equipa e das crianças.
2. Registos diversos – Livro Ocorrências - diariamente são preenchidos registos que traduzem os cuidados diários prestados às crianças.
3. Atas de Reuniões – registo da ordem de trabalhos, pareceres e propostas apresentadas.
4. Questionários de Avaliação de Desempenho e Avaliação de Satisfação – instrumento facultado pela MFS.

5. Relatório Final de Avaliação do Plano de Atividades – recolha de dados e elaboração de relatório sustentado pelos restantes instrumentos de avaliação.

CONCLUSÃO

A Casa da Criança, numa perspetiva reflexiva de toda a sua intervenção ao longo destes 15 anos de acolhimento de crianças e jovens, em que conta já com mais de 250 acolhimentos, tem a responsabilidade de se recentrar, em 2024, enquanto Casa, apoiada nos pressupostos legais e regulamentados, com o intuito de alinhar todos os seus colaboradores - “intervenientes acidentais” – como são identificados na Lei, de, no tempo em que for decidido que cada criança ali venha a residir, possam adequar a sua prática face às necessidades das crianças e jovens que acolhe. O objetivo último da promoção de uma vivência em acolhimento residencial capaz de transformar cada menor, proporcionar e promover experiências reparadoras que, possam apoiar cada criança a aceitar a sua história e permitir-lhes o direito à participação na construção do seu caminho de crescimento pessoal e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Decreto-Lei n.º 164/2019, de 25 de outubro, REGIME DE EXECUÇÃO MEDIDA ACOLHIMENTO RESIDENCIAL



6 Plano de Formação



INTRODUÇÃO

O Plano Anual de Formação de 2024, pretende ser um documento orientador, assim como um documento de divulgação das atividades formativas planeadas e a desenvolver na Misericórdia da Freguesia de Sangalhos.

Tendo em conta as políticas e orientações estratégicas definidas, o Plano Anual de Formação de 2024, pretende através do planeamento de ações a desenvolver no ano e dos recursos afetos às mesmas, contribuir para a concretização da estratégia definida.

Os objetivos em cima são concretizados e operacionalizados em resultado de um trabalho conjunto entre a direção técnica, formadores, empresas de formação, fornecedores, parceiros e formandos no sentido de proporcionar aos nossos colaboradores uma formação completa em todas as suas componentes: humana, cultural, social, técnica, prática e cívica. O resultado desse trabalho conjunto, encontra-se materializado no presente Plano Anual de Formação.

No ano de 2024, estão previstas ações de formação modulares que poderão ser unidades formativas de curta duração, assim como, workshop's, fóruns, tertúlias, congressos, seminários, etc.

Estão previstas e não calendarizadas, ações de formação nas seguintes áreas:

Formações Modulares	N.º Turmas
344 - Contabilidade e Fiscalidade	1
345 – Gestão e Administração	1
347 – Enquadramento na Organização	4
729 - Saúde – Programas não classificados noutra área de formação	9
761 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	2
762 – Trabalho Social e Orientação	3
862 – Segurança e higiene no trabalho	4

Para o ano de 2024, mantemos o calendário de formação numa ótica de atualização de conhecimentos, afastado o planeamento tradicional, sendo dado lugar a formas de planeamento mais flexíveis.

Uma vez mais, foram abordadas entidades formadoras externas acreditadas pela DGERT, titulares e não titulares do Certificado de Competências Pedagógicas de Formador (CCP) e parceiros cuja atividade principal não é a formação, mas com capacidades e garantia clara de qualidade nos conteúdos da formação profissional prestada.



Handwritten signature and initials in blue ink.



Plano Anual de Formação 2024

Ação de Formação	Destinatários	Entidade/Formador	Local de Realização	Horas de Formação	Objetivos Gerais	Período Previsto para a Realização da Formação				Sujeito à Avaliação de Eficácia
						Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	
Higienização de Espaços	Cozinhas, Lavandaria, Armazém e Serviços Gerais	Grupo Hegisantos	CSAPI	2:30h	Aplicação correta dos produtos de limpeza e respectivas dosagens. Compreender as fichas técnicas dos produtos	X				Sim
Primeiros Socorros na 3ª Idade	Ajudante Ação Directa de ERPI, SAD e Trabalhadores de Apoio	TENA/JESSITY	CSAPI	2:00h	Conhecer o funcionamento do SIEM; Conhecer os possíveis riscos associados a quem socorre de forma a que possam ser minimizados; Saber prestar os primeiros socorros a vítimas de doença súbita ou de acidentes.	X				Sim
Posicionar para Prevenir	Ajudante Ação Directa de ERPI, SAD e Trabalhadores de Apoio	TENA/JESSITY	CSAPI	2:00h	Promover o conforto e o bem-estar; Manter a integridade da pele prevenindo úlceras de pressão; Manutenção das amplitudes articulares, do tónus muscular e do movimento; Estimular a circulação, a respiração e a regulação do trânsito intestinal	X				Sim
Cuidados de Higiene e Conforto	Ajudante Ação Directa de ERPI, SAD e Trabalhadores de Apoio	TENA/JESSITY	CSAPI	2:00h	Adquirir noções sobre as necessidades humanas básicas: higiene e conforto, alimentação, hidratação, eliminação; Adquirir noções básicas sobre os fatores de promoção e inibição de conforto e desconforto; Identificar os aspetos referentes à privacidade, intimidade, sexualidade da pessoa nos cuidados de higiene e eliminação; Aplicar técnicas de substituição de roupa em camas e macas ocupadas, mobilizando conhecimentos fundamentais sobre métodos, materiais e equipamentos.		X			Sim
Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho - Conceitos Básicos	Transversal	HIEME	CSAPI	2h	Identificar os principais problemas ambientais. Promover a aplicação de boas práticas para o meio ambiente. Explicar os conceitos relacionados com a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho		X			Sim



Plano Anual de Formação 2024

Ação de Formação	Destinatários	Entidade/Formador	Local de Realização	Horas de Formação	Objetivos Gerais	Período Previsto para a Realização da Formação				Sujeito à Avaliação de Eficácia
						Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	
Gestão Emocional	Transversal	A defenir	CSAPI	A defenir	Compreender os processos de desenvolvimento e regulação emocionais. Promover estratégias de gestão emocional			X		Não
Primeiros Socorros da Infância	Direção Técnica, Equipa Técnica (Educador Infância, Educador Social, Animador Socio-Cultural), Equipa Educativa	A defenir	A defenir	4h	Identificar os sintomas mais comuns de doença súbita em pediatria; Descrever as primeiras intervenções em caso de doença súbita; Identificar os principais acidentes na infância; Enumerar as prioridades na prestação de primeiros socorros na infância; Reconhecer e atuar perante a obstrução da via respiratória.		X			Sim
Controlo de Infeção - Normas de Boas Práticas	Ajudante Ação Directa de ERPI, SAD e Trabalhadores de Apoio	TENA/JESSITY	CSAPI	2:00h	Adquirir conhecimentos e competências na área da prevenção, vigilância e controlo de infeção associada aos cuidados de saúde; Identificar problemas e selecionar as intervenções adequadas e eficazes no combate à infeção associada aos cuidados de saúde			X		Sim
Organização Pessoal e Gestão do Tempo	Transversal	Formação Interna	CSAPI	25h	Aplicar as técnicas de organização pessoal e gestão do tempo com vista a otimizar o planeamento das atividades e o cumprimento dos objetivos.				X	
Formação Parental	Direção Técnica, Equipa Técnica, Equipa Educativa, Responsáveis Legais	Dra. Telma Batista	CBEI	2h	"Mais perto do coração, tempo para olhar, escutar, brincar e sentir"				X	Não

Handwritten signatures and initials in blue ink.



Plano Anual de Formação 2024

Ação de Formação	Destinatários	Entidade/Formador	Local de Realização	Horas de Formação	Objetivos Gerais	Período Previsto para a Realização da Formação				Sujeito à Avaliação de Eficácia
						Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	
Segurança no Combate a Incêndios com meios de 1ª Intervenção e Evacuação de Edifícios	Transversal	Bombeiros Voluntários de Anadia	A defenir	4h	Adquirir conhecimentos que permitam atuar com meios de primeira intervenção (perante focos de incêndio) e garantir a evacuação dos ocupantes de um edifício				X	Sim
Simulacro	CSAPI	Bombeiros Voluntários de Anadia	A defenir	2h	Tem como objectivo verificar procedimentos de emergência e de actuação, testar meios humanos e materiais e, em última instância, ensaiar o plano de emergência de um edifício.			X		Sim
Simulacro	CAR	Bombeiros Voluntários de Anadia	A defenir	2h				X		Sim
Simulacro	CBEI	Bombeiros Voluntários de Anadia	A defenir	2h				X		Sim

Outras Ações de Formação Previstas e Não Planeadas

Ação de Formação	Destinatários	Entidade/Formador	Local de Realização	Horas de Formação	Objetivos Gerais	Período Previsto para a Realização da Formação				Sujeito à Avaliação de Eficácia
						Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	
	Transversal	IEFP/Orientaris	CSAPI	25h			X			Sim
	Transversal	IEFP/Orientaris	CBEI	25h			X			Sim

A aposta na formação é essencial para os setores económico, social e cultural.

É importante que os trabalhadores tenham consciência que ao apostarem na sua formação, tornam-se cidadãos mais ativos e conscientes dos seus direitos e deveres na sociedade.

“Observe, escute e aprenda.
 Você não pode saber tudo por si mesmo.
 Qualquer um que pense dessa forma, está destinado à mediocridade.”

D.T.



7 Orçamento

Memória Justificativa C.E.P. - Gastos 2024 SNC-ESNL

- Os GASTOS foram calculados, tendo em conta a despesa realizada no período de JANEIRO a SETEMBRO de 2023 .
- O índice de inflação foi calculado a taxa de 3,50 % para o ano de 2024 .
 - Taxas discriminadas por contas razão: 61 – 3,50% 62 – 3,50% 63 – 4,00%
- A verba do acordo de cooperação (CRSS) é igual a do ano em curso, conforme legislação em vigor.

CONTA	GASTOS	Valores em Euros		
61	Custo merc. vendas e matérias primas consumidas			
612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	249 722,50	249 722,50	249 722,50
62	Fornecimentos e serviços externos:			
621	Subcontractos		0,00	
622	Serviços especializados		98 076,53	
623	Materiais		19 086,61	
624	Energia e fluidos		109 201,44	
625	Deslocações, estadas e transportes		1 227,49	
626	Serviços diversos		140 420,61	
	Outros	0,00	0,00	368 012,68
63	Gastos com o Pessoal:			
631	Remunerações dos órgãos sociais		0,00	
632	Remunerações do pessoal		1 341 715,85	
	Encargos Sociais:			
635	Contribuições Segurança Social		287 024,92	
636	Seguros acid. Trabalho e doenças profissionais		26 583,83	
	Outros	10 681,36	10 681,36	1 666 005,96
65	Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00
66	Perdas por reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00
67	Provisões do período	0,00	0,00	0,00
68	Outros gastos e perdas			
681	Impostos		277,80	
	Outros	2 680,30	2 680,30	2 958,10
64	Gastos de depreciação e de amortização:			
641	Propriedades de investimento		35 960,64	
642	Activos fixos tangíveis		65 148,57	
643	Activos intangíveis.		0,00	101 109,21
69	Gastos e perdas de financiamento			
691	Juros suportados		0,00	760,22
	TOTAL DE GASTOS			2 388 568,67

Isilda Alves da Silva
Alves da Silva
Alves da Silva
Alves da Silva
C.R. 83587
A.S.



Conta de Exploração Previsional - Gastos 2024 SNC-ESNL

Moeda: Euros

CONTA	GASTOS	Valores em Euros	
61	Custo merc. vendas e matérias primas consumidas.....		
612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo.....	249.722,50	
61-612	OUTROS.....		249.722,50
62	Fornecimentos e serviços externos:.....		
621	Subcontractos.....		
622	Serviços especializados.....	98.076,53	
623	Materiais.....	19.086,61	
624	Energia e fluidos.....	109.201,44	
625	Deslocações, estadas e transportes.....	1.227,49	
626	Serviços diversos.....	140.420,61	
62-621/6	OUTROS.....	0,00	368.012,68
63	Gastos com o Pessoal:.....		
631	Remunerações dos órgãos sociais.....		
632	Remunerações do pessoal.....	1.341.715,85	
635	Contribuições Segurança Social.....	287.024,92	
636	Seguros acid. Trabalho e doenças profissionais.....	26.583,83	
*	OUTROS.....	10.681,36	1.666.005,96
65	Perdas por imparidade.....		
66	Perdas por reduções de justo valor.....		
67	Provisões do período.....		
68	Outros gastos e perdas.....		
681	Impostos.....	277,80	
68-681	OUTROS.....	2.680,30	2.958,10
64	Gastos de depreciação e de amortização:.....		
641	Propriedades de investimento.....	35.960,64	
642	Activos fixos tangíveis.....	65.148,57	
643	Activos intangíveis.....		
64-641/3	OUTROS.....		101.109,21
69	Gastos e perdas de financiamento.....		
691	Juros suportados.....	760,22	
69-691	OUTROS.....		760,22
	(A).....		2.388.568,67
	RESULTADO LÍQUIDO PREVISIONAL.....		-88.335,86

* = 63-(631/2+635/6)

[Handwritten signatures]

erc. 83887
AS



Memória Justificativa C.E.P. - Rendimentos 2024 SNC-ESNL

- Os RENDIMENTOS foram calculados, tendo em conta a receita realizada no período de JANEIRO a SETEMBRO de 2023 .

- O índice de inflação foi calculado para o ano de 2024 .

- Taxas discriminadas por contas razão: 72 – 2,00% 75 – 3,50%

- A verba do acordo de cooperação (CRSS) é igual a do ano em curso, conforme legislação em vigor.

CONTA	RENDIMENTOS	Valores em Euros		
71	Vendas	0,00	0,00	0,00
72	Prestações de Serviços:			
721	Quotas dos utilizadores - MENSALIDADES		758 556,75	
722	Quotizações e jóias		6 777,46	
	Outros	107 278,00	107 278,00	872 612,21
75	Subsídios, doações e legados à exploração			
	Subsídios do Estado e outros entes públicos:			
7511	ISS, IP - Centro Distrital	1 233 224,39	1 233 224,39	
752	Subsídios de outras entidades		0,00	
753	Doações e heranças		37 542,57	
	Outros	39 303,65	39 303,65	1 310 070,61
73	Variações nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00
74	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00
76	Reversões			
761	De depreciações e de amortizações		0,00	
762	De perdas por imparidade		0,00	
763	De provisões		0,00	0,00
77	Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	0,00	0,00
78	Outros rendimentos e ganhos			
781	Rendimentos suplementares		5 803,43	
	Outros	111 746,56	111 746,56	117 549,99
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares			
791	Juros obtidos		0,00	0,00
	TOTAL DE RENDIMENTOS			2 300 232,81

[Handwritten signatures]

C.C. 83587

AB.



Conta de Exploração Previsional - Rendimentos 2024 SNC-ESNL

Moeda: Euros

CONTA	RENDIMENTOS	Valores em Euros	
71	Vendas.....		
72	Prestações de Serviços:.....		
721	Quotas dos utilizadores.....	758.556,75	
722	Quotizações e jóias.....	6.777,46	
72-721/2	OUTROS.....	107.278,00	872.612,21
75	Subsídios, doações e legados à exploração.....		
7511	ISS, IP - Centro Distrital.....	1.233.224,39	
752	Subsídios de outras entidades.....		
753	Doações e heranças.....	37.542,57	
75-(7511+752)/	OUTROS.....	39.303,65	1.310.070,61
73	Variações nos inventários da produção.....		
74	Trabalhos para a própria entidade.....		
76	Reversões.....		
761	De depreciações e de amortizações.....		
762	De perdas por imparidade.....		
763	De provisões.....		
76-(761/3)	OUTROS.....		
77	Ganhos por aumentos de justo valor.....		
78	Outros rendimentos e ganhos.....		
781	Rendimentos suplementares.....	5.803,43	
78-781	OUTROS.....	111.746,56	117.549,99
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares.....		
791	Juros obtidos.....		
79-791	OUTROS.....		
	(B).....		2.300.232,81

[Handwritten signatures]

c.c. 83587
[Handwritten initials]



Handwritten signatures and initials in blue ink.

8 Parecer Conselho Fiscal

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Irmãos:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis, vem o Conselho Fiscal, no âmbito das suas competências, apreciar e emitir o seu Relatório e Parecer sobre o Plano de Acção, Actividades e o Orçamento para 2024, apresentados pela Mesa Administrativa da Misericórdia da Freguesia de Sangalhos.

No âmbito das suas funções e competências, o Conselho Fiscal analisou na dimensão considerada essencial e adequada os documentos disponibilizados pela Mesa Administrativa.

É nossa convicção que o Orçamento apresentado está orientado pelos princípios da responsabilidade e prudência, procurando manter um equilíbrio financeiro sustentável, pese embora as fragilidades actuais do contexto económico, social e financeiro.

Entendemos que a análise efectuada proporciona um suporte consistente para a expressão do nosso parecer.

Em nossa opinião os documentos em análise traduzem de forma verdadeira e apropriada a previsão da actividade a desenvolver pela Misericórdia da Freguesia de Sangalhos para o período em causa.

Face ao exposto o Conselho Fiscal propõe que a Assembleia Geral da Misericórdia da Freguesia de Sangalhos aprove o Plano de Acção, Actividades e o Orçamento para 2024.

Sangalhos, 20 de Novembro de 2023

O Conselho Fiscal

Presidente:

Handwritten signature of Maria Clementina de Almeida Trindade e Silva

(Maria Clementina de Almeida Trindade e Silva)

Vice-Presidente:

Handwritten signature of Esmeralda Batista Simões Trindade

(Esmeralda Batista Simões Trindade)

Vogal:

Handwritten signature of Júlia Maria Picado Paiva Ferreira

(Júlia Maria Picado Paiva Ferreira)



9. Parecer ROC

PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

1. A pedido da Mesa Administrativa apresentamos o nosso parecer sobre os instrumentos de gestão previsional para o exercício de 2024 da Misericórdia da Freguesia de Sangalhos, consistindo no Plano de Acção, de Actividades e Orçamento, cujo resultado líquido negativo ascende a 88.335,86 euros.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidos nos instrumentos de gestão previsional acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

4. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos instrumentos de gestão anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:

a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
- a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
- a adequação da apresentação da informação previsional;

b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.



amg
D. Silva
H. Silva
C.

5. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre os instrumentos de gestão previsional.

Parecer

6. Com base no trabalho efectuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, a qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adoptados pela Misericórdia da Freguesia de Sangalhos.

7. Devemos, contudo, advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Porto, 17 de Novembro de 2023

Gil de Sousa Monteiro
Revisor Oficial de Contas n.º 1547



10 *Siglas*

AC	Acordo de Cooperação
AF	Agregados Familiares
ARSC	Administração Regional de Saúde do Centro
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
CAR	Casa de Acolhimento Residencial para Crianças e Jovens em Perigo
CATL	Centro de Atividades de Tempos Livres
CCF	Contrato de Participação Financeira
CBEI	Centro de Bem Estar Infantil
CCP	Certificado de Competências Pedagógicas de Formador
CES	Centro Escolar de Sangalhos
CEI	Contrato de Emprego de Inserção
CSAPI	Complexo Social de Apoio à Pessoa Idosa
DT	Direção Técnica
DGERT	Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho
EEPE	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar
Eq Cz	Equipa da Cozinha
Eq Ed	Equipa Educativa
Eq Tec	Equipa Técnica
ERPI	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
HACCP	Sigla internacional para Análise de Perigos e Controlo de Pontos Críticos
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
LPCJP	Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo
MA	Mesa Administrativa
MAP	Medidas de Autoproteção
MFS	Misericórdia da Freguesia de Sangalhos
OE	Objetivos Estratégicos
OP	Objetivos Operacionais
PAAO	Plano de Ação, Atividades e Orçamento
POAPMC	Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas
PROCOOP	Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento das Respostas Sociais
RGPD	Regulamento Geral de Proteção de Dados
RSI	Rendimento Social de Inserção
RF	Recursos Financeiros
RH	Recursos Humanos
SAAS	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
UMP	União das Misericórdias Portuguesas



Handwritten signature and initials in blue ink, including a lightning bolt symbol.

11 Contactos

SEDE

Telemóvel 925969054

Telefone 234742511

Rua Narciso da Marça, n.º 262

3780-082 Sangalhos

geral@mfsangalhos.pt

www.mfsangalhos.pt

Complexo Social de Apoio à Pessoa Idosa (CSAPI)

Telemóvel 925969051

Telefone 234742511

Rua Narciso da Marça, n.º 262

3780-082 Sangalhos

Casa de Acolhimento Residencial (Casa da Criança)

Telemóvel 925969025

Telefone 234743707

Fax 234745117

Rua Narciso da Marça, n.º 262

3780-082 Sangalhos

Centro de Bem Estar Infantil (CBEI)

Telemóvel 925969019

Telefone 234741671

Fax 234741671

Rua das Escolas, n.º 193

3780-145 Sangalhos

Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL; AAAF)

Telemóvel 961057444 (CATL)

Telemóvel 961057424 (AAAF)

Rua Ivo Neves, n.º 83

3780-524 Sangalhos



Adm. Sangalhos
[Handwritten signature]

TÍTULO

Plano de Ação, Atividades e Orçamento para o Exercício de 2024

AUTOR

MFS – Misericórdia da Freguesia de Sangalhos

DESIGN E PAGINAÇÃO

MFS – Misericórdia da Freguesia de Sangalhos

REVISÃO e IMPRESSÃO

MFS – Misericórdia da Freguesia de Sangalhos

Sangalhos, 24 de novembro de 2023